

Leandro Silva de Paula

O Estado da arte sobre a educação no século XVIII: um estudo da produção científica desenvolvida em cursos de pós-graduação no Brasil (1987-2010)

Belo Horizonte

12/01/12

Leandro Silva de Paula

O Estado da arte sobre a educação no século XVIII: um estudo da produção científica desenvolvida em cursos de pós-graduação no Brasil (1987-2010)

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de especialista em História e Culturas Políticas.
Orientadora: Prof. Dra. Thais Nivia de Lima e Fonseca.

Belo Horizonte

12/01/12

AGRADECIMENTOS

Embora uma monografia seja um trabalho solitário, essa escrita é atravessada por inúmeras forças e há diversas contribuições que não podem deixar de serem destacadas. Por essa razão, desejo expressar os meus sinceros agradecimentos:

À minha orientadora Thais Nivia de Lima e Fonseca, principal responsável por ter tornado tudo isso possível. Agradeço pela crença em minha capacidade.

Aos professores da FAFICH, por me mostrarem o caminho durante toda a minha jornada.

Aos amigos e companheiros de graduação e de especialização pelo estímulo à pesquisa.

A Gabriela pelo companheirismo e amizade.

Um agradecimento especial aos meus familiares; meus pais: José de Paula e Maria da Penha; minhas irmãs: Flávia e Carina, a minha sobrinha Manuela e aos meus cunhados Cláudio e Eduardo.

Enfim, a todos aqueles que me auxiliaram e me deram apoio.

RESUMO

Este trabalho é um levantamento dos estudos sobre a educação no século XVIII, desenvolvidos nos programas de pós-graduação no Brasil, entre 1987 e 2010. Propõe-se a conhecer o estado da arte, identificar os principais temas e objetos estudados e formular hipóteses relacionadas à produção sobre o referido tema. Feito o mapeamento, o trabalho pôde revelar os principais centros de produção científica sobre esse objeto e indica pistas para a compreensão do debate acerca da educação no período colonial desenvolvido nas duas últimas décadas e como esta produção científica se relaciona com os campos historiográficos da História Cultural e da Nova História Política. O levantamento foi feito no Banco de Teses da CAPES.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
CAPÍTULO 1: O PROCESSO DE SELEÇÃO E MAPEAMENTO DAS DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NO BRASIL.....	7
CAPÍTULO 2: MAPEAMENTO DAS DISSERTAÇÕES E TESES REFERENTES A EDUCAÇÃO NO SÉCULO XVIII (OBJETOS E TEMAS)..	23
Conjunto 1: As Reformas Pombalinas e a Criação das Aulas Régias.....	23
Conjunto 2: Pensadores e Obras Clássicas Referentes a educação no Século XVIII.....	25
Conjunto 3: Práticas Educativas não Escolares.....	27
Conjunto 4: Educação e Ordens Religiosas.....	28
Conjunto 5: Educação e Cultura Escrita.....	29
Conjunto 6: História das Instituições de Ensino no Século XVIII.....	30
Conjunto 7: Educação Feminina.....	31
Conjunto 8: História da Educação e Matemática.....	32
CAPÍTULO 3: A EDUCAÇÃO NO SÉCULO XVIII E SUAS RELAÇÕES COM A HISTÓRIA E A HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO.....	33
3.1) Os percursos da historiografia no decorrer do século XX.....	33
3.1.1) A renovação historiográfica a partir dos Annales	33
3.1.2) A era de Braudel.....	34
3.1.3) A História Cultural e o surgimento da Nova História Política.....	35
3.2) A história da educação e suas relações com a historiografia.....	37
3.2.1) As dissertações e teses relacionadas a educação no século XVIII e suas possíveis aproximações com a História cultural e com a Nova história política..	39
CONCLUSÃO	46
BIBLIOGRAFIA.....	48
ANEXOS.....	51

Introdução

A historiografia da educação brasileira, apenas recentemente, tem reservado maior interesse pelo período colonial. Observa-se um esforço de diversos grupos de pesquisa, vinculados aos programas de pós-graduação, em dedicar estudos e reflexões sobre diversos temas tocantes à educação desse período. No entanto, esses trabalhos representam uma pequena porcentagem das dissertações e teses defendidas no Brasil, já que a maioria deles concentra-se em análises sobre o período do Império e da República.

Ao realizar o levantamento bibliográfico sobre a educação no século XVIII, pude observar que a maioria dos trabalhos concentra suas análises na atuação dos jesuítas, nas reformas pombalinas e na criação das aulas régias, ou seja, aborda a educação em torno do Estado e da igreja, interessando-se muito pouco pelas práticas educativas não escolares ocorridas na sociedade colonial. Pude observar também que a educação no século XVIII vem sendo analisada por pesquisadores de diferentes áreas, entre as quais se pode destacar a história, a filosofia e a literatura. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é investigar os principais centros de produção científico-acadêmica relacionados à História da Educação e que se dedicam a refletir sobre o século XVIII. Busca compreender por que esse tema emerge atualmente, atraindo o interesse e a preocupação de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. Além disso, pretende observar como a historiografia da educação que se dedica a esse objeto relaciona-se com os campos da História Cultural e da Nova História Política.

Este trabalho tem então como intuito contribuir para a historiografia da educação brasileira com relação aos estudos sobre o período colonial, possibilitando nortear futuros trabalhos que pretendam o aprofundamento no assunto. Para isso, foi feito um mapeamento visando localizar os principais temas e áreas do conhecimento que se interessam por esse período. Optei por analisar os resumos existentes no banco de teses, que faz parte do portal de periódicos da Capes/MEC, criado com a função de contribuir para a localização de teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação brasileiros, a partir de 1987¹. A seleção desses resumos e a busca pelo portal da Capes já implica deixar de lado um

¹ <<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/Teses.do>>.

conjunto de outras possibilidades de análise. Dessa forma, reconhecendo esses limites e assumindo a impossibilidade de inventariar, nesta pesquisa, tudo o que já foi produzido no âmbito da História da Educação brasileira em relação ao século XVIII, reforço a importância do investimento de maiores esforços em trabalhos desse tipo, não somente pelo mapeamento de pesquisas relacionadas à educação no período aqui focado, mas também noutros períodos que compõem a história colonial brasileira.

CAPÍTULO 1

O PROCESSO DE SELEÇÃO E MAPEAMENTO DAS DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NO BRASIL

Ocupei-me na primeira parte deste trabalho de um mapeamento, ainda preliminar², da produção desenvolvida na área de História da Educação nos programas de pós-graduação do Brasil, com o intuito de avaliar o estado da arte da investigação histórico-educacional, no que se refere ao século XVIII. Nesse período, a educação ganha um papel de destaque ao ser objeto de reflexão de diversas obras de pensadores iluministas e ao passar por diversas mudanças a partir da segunda metade do século XVIII, com a implantação de reformas educacionais em Portugal e em seus domínios. As reformas pombalinas iniciadas em 1759 foram caracterizadas pela expulsão dos jesuítas da América Portuguesa e pela substituição das escolas mantidas por ordens religiosas por aulas régias.

Primeiramente, busquei no portal da Capes teses e dissertações que possuíssem as palavras-chaves *educação no período colonial*. Foram encontrados 137 (cento e trinta e sete) trabalhos, mas muitos deles não eram referentes ao período colonial brasileiro e nem à educação no século XVIII. Sendo assim, tive de analisar o título e os resumos de todos eles para localizar aqueles que fossem de interesse desta pesquisa: apenas 14 (quatorze)³ deles.

² Não é possível esgotar a reflexão sobre a educação no século XVIII apenas com este trabalho. É certo que isso exige um fôlego maior. Dessa forma, o mapeamento aqui realizado, envolvendo 44 resumos que são estudados como um grupo, é capaz de empreender determinadas generalizações.

³ Ver anexo A: resumos de 1 a 14.

Após analisar os dados encontrados pela busca com as palavras *educação no período colonial*, foi feito o mesmo trabalho com as palavras *educação no século XVIII*, sendo localizadas 159 (cento e cinquenta e nove) teses e dissertações. Neste mapeamento foram localizados mais 28 (vinte e oito)⁴ trabalhos que me remetiam ao tema pesquisado.

Em seguida, o mesmo foi feito com as palavras-chaves *práticas educativas no século XVIII*. Desta vez apareceram 16 trabalhos, dos quais apenas 1 (um)⁵ não fora localizado anteriormente e foi acrescentado ao levantamento por ligar-se diretamente com o tema em investigação. Além disso, fiz a pesquisa com os termos *história da educação e colônia*, sendo que dos 143 (cento e quarenta e três) trabalhos encontrados, não havia nenhum⁶ que tratasse do tema e que não havia sido selecionado nas buscas anteriores. Por fim, utilizei as palavras-chaves *discurso pedagógico e século XVIII*, localizando 19 pesquisas, das quais apenas uma era referente ao objeto de estudo desta monografia⁷.

Sendo assim, no total foram localizados 44 (quarenta e quatro) resumos de dissertações e teses que serão analisados como um grupo fechado⁸, cujos títulos, autoria, instituição de ensino e datas de defesa apresento em seguida.

Quadro 1

Dissertações e teses referentes a educação no século XVIII que foram defendidas entre 1987 e 2010.

Autor (a)	Título da pesquisa	Instituição de ensino	Data da defesa
Adair José dos Santos Rocha.	A educação feminina nos séculos XVIII e XIX: intenções dos bispos para o recolhimento Nossa Senhora de Macaúbas.	Universidade Federal de Minas Gerais	01/10/2008
Adriana Maria Paulo da Silva.	Processos de construção das práticas formais de escolarização em Pernambuco em fins do século	Universidade Federal de Pernambuco	01/02/2006

⁴ Ver anexo B: resumos de 15 a 42.

⁵ Ver anexo C: resumo 43.

⁶ Cf. anexo D.

⁷ Ver anexo E: resumo 44.

⁸ É possível que existam outras dissertações e teses relacionadas à educação no século XVIII que não foram estudadas nesta pesquisa devido aos limites que lhe são impostos.

	XVIII e primeira metade do século XIX.		
Alessandra Arce.	A Pedagogia na "Era das Revoluções" - uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel.	Universidade Est.Paulista Júlio de Mesquita Filho/ Araraquara	01/08/2001
Ana Cristina Cezar Sawaya Almeida.	A música no embate metodológico entre a educação jesuíta e a educação pombalina: os acordes finais.	Universidade de São Paulo	01/07/2010
Anselmo Alencar Colares.	Colonização, catequese e educação no Grão-Pará.	Universidade Estadual de Campinas	01/02/2003
Ceres Karam Brum.	Lendário missioneiro: pedagogia jesuítica para a integração colonial nos sete povos das missões.	Universidade Federal de Santa Maria	01/12/1998
Christianni Cardoso Morais	Posse e usos da cultura escrita e difusão da escola de Portugal ao Ultramar, Vila e Termo de São João Del-Rei, Minas Gerais (1750-1850).	Universidade Federal de Minas Gerais	01/07/2009
Claudia Fernanda de Oliveira	A educação feminina na Comarca do Rio das Velhas (1750-1800): a constituição de um padrão ideal de ser mulher e sua inserção na sociedade colonial mineira.	Universidade Federal de Minas Gerais	01/08/2008
Crisney Tritapeppi Ferreira.	A educação nos aldeamentos indígenas da capitania de São Paulo no século XVIII (entre a expulsão jesuíta e as reformas pombalinas).	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	01/08/2009
Danilo Da Cás	A Universidade Luso-Brasileira: Universidade de fato (1572-1822).	Universidade Est.Paulista Júlio de Mesquita Filho/ Marília	01/03/1996
Djaci Pereira Leal.	Voltaire: ensaio sobre os costumes - a história como elemento educativo para a tolerância.	Universidade Estadual de Maringá	01/02/2008
Elaine Cristina Gomes	O Professor Régio, o Bispo e o	Universidade	01/07/2009

da Cunha.	Ouvidor: distintos olhares sobre a educação em Recife (1759-1772).	Federal Rural de Pernambuco	
Eunice Ladeia Guimarães Lima	A presença de protestantes no Brasil - colônia: contribuições para a cultura e a educação.	Universidade Est.Paulista Júlio de Mesquita Filho/ Marília	01/12/1999
Fabio de Barros Silva.	Autonomia e racionalidade: fundamentos da filosofia e do pensamento pedagógico de Condorcet (1743-1794).	Universidade de São Paulo	01/05/2008
Gilda Maria Whitaker Verri.	Tinta sobre o papel: livros e leitura na Capitania de Pernambuco entre 1759 e 1808.	Universidade Federal de Pernambuco	01/04/2005
Jose Carlos de Araújo Silva.	As aulas régias na capitania da Bahia (1759-1827): pensamento, vida e trabalho de “nobres” professores.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	01/12/2006
Keity Jeruska Alves dos Santos.	Concepção de infância em More, Montaigne, Comenius e Rousseau: necessidade de um resgate.	Universidade Federal de São Carlos	01/04/2002
Láis Viena de Souza.	Educados nas letras e guardados nos bons costumes: os pueris na prédica do padre Alexandre de Gusmão S. J. (séculos XVII e XVIII).	Universidade Federal da Bahia	01/08/2008
Léo Antonio Perrucho Mittaraquis.	As ordens religiosas e as práticas educativas em Sergipe D’El Rey: uma ausência pedagógica.	Fundação Universidade Federal de Sergipe	01/06/2010
Léo Inácio Knapp	O Aluno nos Escritos de João Batista de La Salle.	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	01/06/2001
Lidiane Mariana da Silva Gomes.	Irmandades negras – educação, música e resistência nas minas Gerais do Século XVIII.	Centro Universitário Salesiano de SP	01/08/2010
Luiz Anselmo Menezes Santos.	Educação do Corpo e Liberdade: algumas reflexões sobre a concepção iluminista da Educação Física.	Fundação Universidade Federal de Sergipe	01/04/2002
Marcela Rodrigues	A Educação Segundo Kant	Universidade	01/12/2007

Penna		Federal da Paraíba/João Pessoa	
Márcia Maria Miranda Brêtas.	A Gênese do Ensino Estatal em Mato Grosso 1759-1808	Universidade Federal de Mato Grosso	01/09/2000
Maria Aparecida Pereira.	Colégios jesuíticos no Brasil Colonial na produção científica de Teses e Dissertações	Universidade Federal de São Carlos	01/04/2008
Maria Auxiliadora Cavazotti.	O pensamento educacional no século XVIII: Portugal	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	01/05/1992
Maria da Conceição Crisóstomo de M. G. M. Flores	Uma Mulher e um Livro: Tereza Margarida da Silva e Orta e as Aventuras de Diófanes	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	01/05/2004
Maria José Lobato Rodrigues	A educação feminina no Recolhimento do Maranhão: o redefinir de uma instituição	Universidade Federal do Maranhão	01/11/2010
Maria Laura Magalhães Gomes.	'Quatro Visões Iluministas Sobre a Educação Matemática: Diderot, D'Alembert, Condillac e Condorcet'	Universidade Estadual de Campinas	01/04/2003
Maria Luiza Cardoso.	História da educação de crianças e jovens carentes nas instituições militares: do Brasil colônia até o final do segundo reinado.	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	01/04/2001
Maria Luisa Furlan Costa	Escravidão e educação: repensando algumas questões históricas	Universidade Estadual de Maringá	01/06/1997
Marcos Lubeck.	Uma investigação etnomatemática sobre os trabalhos dos jesuítas nos Sete Povos das Missões/RS nos séculos XVII e XVIII.	Universidade Est.Paulista Júlio de Mesquita Filho/Rio Claro	01/12/2005
Maria Renata da Cruz Duran.	Retórica e eloquência no Rio de Janeiro: 1759-1834.	Universidade Est.Paulista Júlio de Mesquita Filho/Franca	01/06/2009

Mônica Costa Santos.	Missionários de Letras e Virtudes: A pedagogia moral dos Franciscanos em Alagoas nos séculos XVII e XIX.	Universidade Federal de Alagoas	01/06/2007
Neide Marcia Scheffer de Oliveira.	A legislação sobre o ensino religioso no Rio Grande do Sul: do período colonial de 1707 ao ano 2000.	Escola Superior de Teologia	01/12/2004
Paola Andrezza Bessa Cunha	E com nossas devotas assistências e demonstrações se edificuem os mais cristãos: Educação moral e discurso pedagógico nas associações religiosas e leigas (minas gerais, séculos XVIII e XIX).	Universidade Federal de Minas Gerais	01/10/2007
Paulo Giovanni de Oliveira.	Poesia e Estado: o louvor às reformas educacionais pombalinas encenado na obra de Manuel Inácio da Silva Alvarenga.	Universidade de São Paulo	01/08/2002
Sérgio Luiz Bonato.	Educação e Modernidade - O Pensamento Educacional dos Jesuítas, John' Locke e Jean-Jacques Rousseau na era das Ciências e da Filosofia Moderna	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	01/10/1998
Sérgio Cristóvão Selingardi	. Educação religiosa, disciplina e poder na terra do ouro: a história do Seminário de Mariana, entre 1750 e 1850	Universidade Federal de São Carlos	01/09/2007
Silvino Areco.	As Reduções Jesuíticas do Paraguai: A Vida Cultural, Econômica e Educacional	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	01/04/2008
Vanessa Campos Mariano Ruckstadter	Presença Jesuítica Na Vila De Paranaguá: O Processo de Estabelecimento do Colégio Jesuítico (1708-1759).	Universidade Estadual de Maringá	01/03/2007
Vanessa Freitag de Araújo	Educação e Religião na Obra De Alexandre de Gusmão (1629 –	Universidade Estadual de	01/05/2010

	1724).	Maringá	
Wagner Rodrigues Valente.	Uma História da Matemática Escolar no Brasil (1730-1930)	Universidade de São Paulo	01/08/1997
Washington Luiz Martins da Silva.	Naturalismo e Pragmatismo: Princípios de Identificação na Concepção Democrática de Educação Numa Visão Comparada entre Jean Jacques Rousseau e John Dewey.	Universidade Federal de Pernambuco	01/12/1991

Após esta primeira seleção, foi feito um mapeamento sobre as instituições onde foram desenvolvidas as dissertações e as teses identificadas, e separadas pelas regiões brasileiras, conforme o Quadro 2 e os Gráficos 1 e 2:

Quadro 2

Dissertações e teses defendidas por cada região do Brasil (1987-2010)

Região Sudeste

Instituições de ensino da Região Sudeste	Dissertações defendidas por área do conhecimento	Teses defendidas por área do conhecimento	Total
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Literatura: 1	Educação: 2 História: 1	4
UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA	Educação: 1 Educação matemática: 1	Educação: 2 História: 1	5

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	Educação: 2		2
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	Educação: 3	Educação: 1	4
CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO	Educação: 1		1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS		Educação: 1	1
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	Educação: 2		2
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Educação: 3	História: 1	4

Região Nordeste

Instituições de ensino da Região Nordeste	Dissertações defendidas por área do conhecimento	Teses defendidas por área do conhecimento	Total
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	Educação: 1		1
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	Educação: 2		2
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	História: 1		1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	Educação: 1		1

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	História: 1		1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Filosofia: 1	História: 2	3
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE		Educação: 2	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	Filosofia: 1		1

Região sul

Instituições de ensino da Região Sul	Dissertações defendidas por área do conhecimento	Teses defendidas por área do conhecimento	Total
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	Educação: 1		1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Educação: 4		4
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Educação: 1		1
ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA	Teologia: 1		1

Região centro-oeste

Instituições de ensino da Região Centro Oeste	Dissertações defendidas por área do conhecimento	Teses defendidas por área do conhecimento	Total
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	Educação: 1		1
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Educação: 1		1

Região Norte

Instituições de ensino da Região Norte	Dissertações defendidas por área do conhecimento	Teses defendidas por área do conhecimento	Total
-	-	-	0

Gráfico 1

Porcentagem de pesquisas desenvolvidas por cada região do Brasil

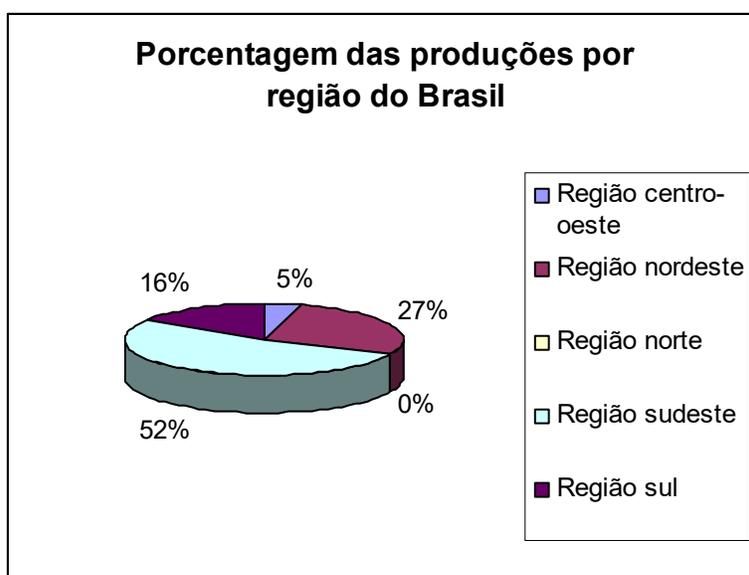
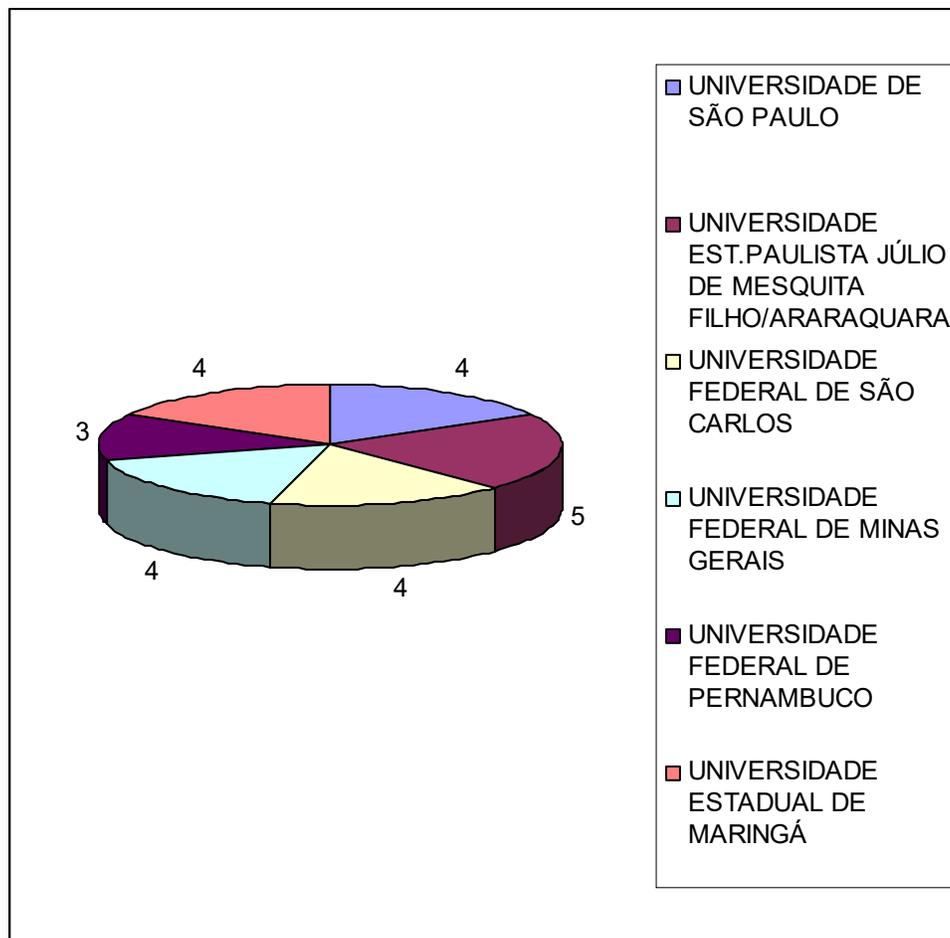


Gráfico 2

As seis universidades nas quais foram defendidas os maiores números de dissertações e teses referentes a educação no século XVIII

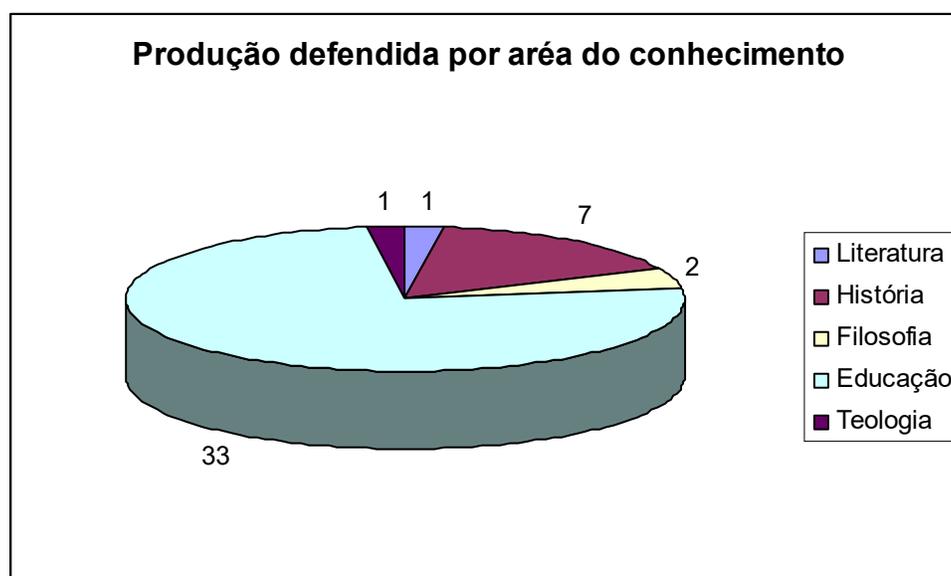


Analisando os gráficos e os quadros acima fica claro que a região Sudeste é o principal centro de produção acadêmica voltada para a educação no século XVIII. A região Nordeste aparece nesse cenário com 27 por cento; a Sul com 16 por cento das produções, a região Centro-Oeste com apenas 5 e se observa que nesta busca e mapeamento feito pelo portal da Capes não foram encontradas pesquisas na região Norte que tratasse do objeto de investigação desta monografia.

No que diz respeito às áreas do conhecimento nas quais foram desenvolvidos os trabalhos identificados, constata-se que a área da educação é a principal produtora de pesquisas relacionadas a educação no século XVIII, desenvolvendo-as tanto em nível de

mestrado quanto de doutorado, mas também áreas como a História, Filosofia e outras aparecem nesse cenário, conforme indicado no Gráfico 3:

Gráfico 3



Após fazer todo o mapeamento da produção científica relacionada à educação no século XVIII, que foi defendida nos programas de pós-graduação do Brasil, fica claro os principais centros, regiões, universidades e áreas do conhecimento que se dedicam a este objeto de estudo. No entanto, visando nortear futuros pesquisadores que se interessarem pelo tema, optei em organizar um quadro com o nome de todos os professores que orientaram trabalhos relacionados a educação no século XVIII nas duas últimas décadas, ou melhor no período de (1987 a 2010).

Quadro 3

Nome dos orientadores por instituição de ensino

Instituições	Orientadores
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	1) Inez Garbuio Peralta

	<ul style="list-style-type: none"> 2) Gilda Naécia Maciel de Barros 3) João Adolfo Hansen 4) Marli Eliza Dalmazo Afonso de André
UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	<ul style="list-style-type: none"> 1) Ivan Aparecido Manoel 2) Arilda Inês Miranda Ribeiro 3) Newton Duarte 4) Pedro Paulo Scandiuzzi 5) Jean Marcel Carvalho França
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	<ul style="list-style-type: none"> 1) Circe Maria Fernandes Bittencourt 2) Lizia H. Nagel
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	<ul style="list-style-type: none"> 1) Amarílio Ferreira Junior 2) João Virgílio Tagliavini
CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO	<ul style="list-style-type: none"> 1) Paulo De Tarso Gomes
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	<ul style="list-style-type: none"> 1) Jose Claudinei Lombardi 2) Antonio Miguel
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	<ul style="list-style-type: none"> 1) Mirian Paura Sabrosa Zippin Grinspun 2) Siomara Borba Leite
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> 1) Luiz Carlos Villalta 2) Thaís Nívia de Lima E Fonseca 3) Raquel Martins de Assis
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	<ul style="list-style-type: none"> 1) Iran De Maria Leitão Nunes
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	<ul style="list-style-type: none"> 1) Maria Lúcia Machado Aranha 2) Jorge Carvalho do Nascimento
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	<ul style="list-style-type: none"> 1) George Evergton Sales Souza
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	<ul style="list-style-type: none"> 1) Maria Das Graças de Loiola Madeira
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	<ul style="list-style-type: none"> 1) Maria Angela de Faria Grillo
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	<ul style="list-style-type: none"> 1) Marc Jay Hoffnagel 2) Marcus Joaquim Maciel de Carvalho 3) George Browne Rego
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	<ul style="list-style-type: none"> 1) Marta Maria De Araújo 2) Maria Arisnete Camara de Moraes
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	<ul style="list-style-type: none"> 1) Iraquitán de Oliveira Caminha
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	<ul style="list-style-type: none"> 1) Lucio Kreutz
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	<ul style="list-style-type: none"> 1) Terezinha Oliveira 2) Fani Goldfarb Figueira 3) Cezar de Alencar Arnaut de Toledo
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	<ul style="list-style-type: none"> 1) Jorge Luiz da Cunha
ESCOLA SUPERIOR DE	<ul style="list-style-type: none"> 1) Evaldo Luis Pauly

TEOLOGIA	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	1) Nicanor Palhares Sá
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	1) David Victor-Emmanuel Tauro

As pesquisas referentes a história da educação no século XVIII, como já foi dito anteriormente, representam uma pequena parcela da área de interesse dos pesquisadores da área de história da educação. Este fato pode ser observado ao se realizar pesquisas e levantamentos sobre a proporção de trabalhos referentes ao século XVIII em comparação aqueles que se voltam para a educação após a independência do Brasil. Esta análise pode ser feita de diversas formas como, por exemplo, observando os trabalhos apresentados nos diversos congressos de educação realizados no Brasil, através da análise de artigos publicados em revistas acadêmicas eletrônicas e impressas e observando o número de dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação brasileiros para cada período histórico. Além disso, apenas recentemente as pesquisas relacionadas a educação no século XVIII vem crescendo, como se pode constatar no quadro a seguir.

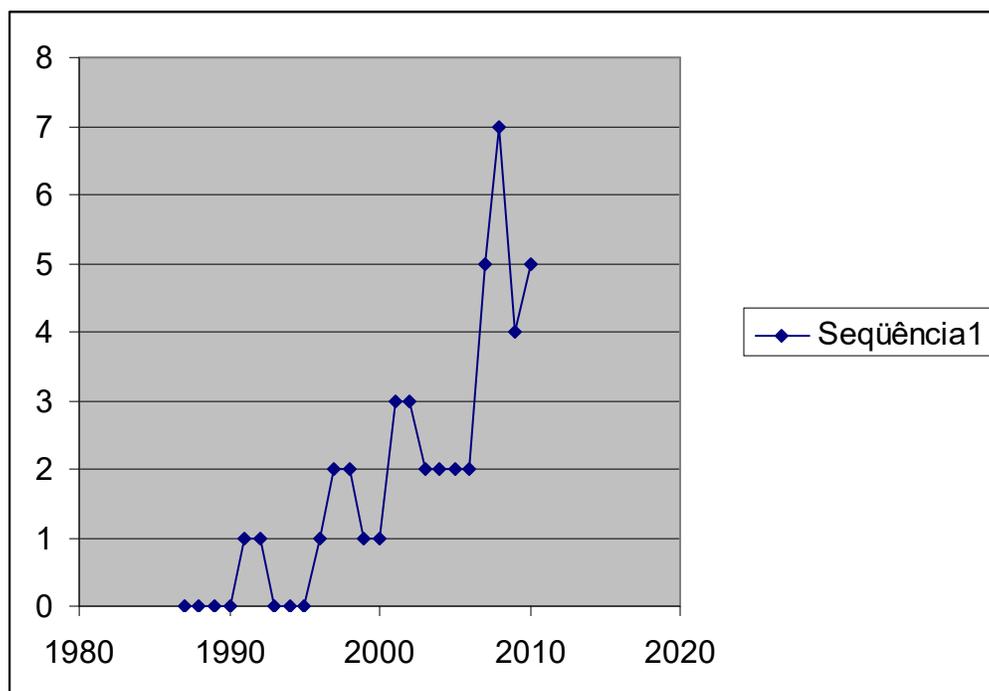
Ano	Número de trabalhos defendidos neste ano
1987	0
1988	0
1989	0
1990	0
1991	1
1992	1
1993	0
1994	0
1995	0
1996	1
1997	2
1998	2
1999	1
2000	1
2001	3
2002	3
2003	2
2004	2
2005	2
2006	2
2007	5
2008	7
2009	4
2010	5

Quadro 4
Relação de número de
ano

trabalhos defendidos por

Quadro 5

Relação de número de trabalhos defendidos em cada ano



Analisando os quadros 4 e 5 verifica-se que nas duas últimas décadas a escolha pelos estudos referentes a educação no século XVIII vem crescendo. O que mostra o avanço dos investimentos de diversos grupos de pesquisas que se dedicam a este tema e como este século vem despertando o interesse dos pesquisadores, que cada vez mais, realizam estudos referentes a educação no período colonial. Nos capítulos seguintes apresentarei os principais temas e objetos de interesse dos pesquisadores analisados nesta monografia e relacionarei os trabalhos localizados no Portal de Teses da CAPES ao contexto geral da historiografia, tentando compreender melhor a emergência desse objeto de pesquisa no contemporâneo e como as dissertações e teses relacionadas ao período colonial se relacionam com a História cultural e com Nova História Política.

CAPÍTULO 2

MAPEAMENTO DAS DISSERTAÇÕES E TESES REFERENTES À EDUCAÇÃO NO SÉCULO XVIII (OBJETOS E TEMAS)

Após o mapeamento da produção científica relacionada à educação no século XVIII, apresento a classificação e os objetos de interesse dos pesquisadores brasileiros com relação a esse tema. Os resultados são apresentados de uma forma descritiva, as pesquisas foram divididas em conjuntos de interesses. Assim, tendo em vista assegurar um mínimo de homogeneidade nesse arranjo, foram determinados 8 (oito) conjuntos, que representam os principais temas de interesse das pesquisas em questão. Em alguns casos, um único trabalho encaixa-se em vários desses conjuntos, motivo pelo qual este será analisado mais de uma vez, sob a perspectiva do conjunto em que ele aparecer.

CONJUNTO 1: AS REFORMAS POMBALINAS E A CRIAÇÃO DAS AULAS RÉGIAS

A segunda metade do século XVIII caracteriza-se pela implantação de diversas reformas educacionais e por diferentes reflexões acerca da educação no império luso-americano. Em 1759, a coroa portuguesa interveio diretamente na educação com o alvará régio que determinava a expulsão dos jesuítas de todo o império português e a criação de aulas estatais, as chamadas aulas régias, destinadas à instrução elementar (composta por aprendizados de leitura, escrita, catecismo e contas rudimentares) e também ao ensino secundário, voltado a uma preparação para o ingresso na Universidade de Coimbra em Portugal ou na vida eclesiástica. Por intermédio das Reformas Pombalinas surge um novo personagem na História da Educação, o professor régio, um funcionário que possuía funções específicas e privilégios reais.

As relações entre as reformas pombalinas e a organização do ensino público, nas suas mais variadas facetas, mostraram-se campos férteis para a análise e reflexão de diversas dissertações e teses que foram desenvolvidas no Brasil nas duas últimas décadas. Em relação ao papel e o lugar dos professores régios na América portuguesa pode-se destacar a dissertação de Elaine Cristina Gomes da Cunha, *O professor régio, o bispo e o ouvidor: distintos olhares sobre a educação em Recife (1759-1772)*⁹, que abrange o olhar de diferentes sujeitos históricos para tentar compreender como as mudanças pedagógicas ocorridas entre 1759-1772 repercutiram em Pernambuco. Destaque também ao trabalho

⁹ Ver anexos: resumo 5.

desenvolvido por José Carlos de Araújo Silva, *As aulas régias na capitania da Bahia (1759-1827): pensamento, vida e trabalho de “nobres” professores*¹⁰, que analisa especialmente a capitania da Bahia, no período de 1759 a 1827, tentando entender como os professores régios tiveram contato com o pensamento reformista ilustrado português do século XVIII.

Dois dos trabalhos localizados no portal da Capes têm como intuito demonstrar os processos de construção das práticas de escolarização e do ensino estatal. O primeiro, de autoria de Adriana Maria Paulo da Silva, foca sua análise na região de Pernambuco: *Processos de construção das práticas formais de escolarização em Pernambuco em fins do século XVIII e primeira metade do século XIX*¹¹. Já o segundo, de autoria de Márcia Maria Miranda Brêtas, analisa o Estado do Mato Grosso: *A gênese do ensino estatal em Mato Grosso 1759-1808*¹².

O ano de 1759 foi um marco cronológico para diversas pesquisas referentes ao período colonial. No entanto, o objeto e o olhar dos pesquisadores são os mais variados. Dentre as teses encontradas, há uma que enfoca as reformas pombalinas, enfatizando o aprendizado da retórica e das lições elementares de eloquência¹³; já em outro trabalho, a música aparece como elemento de contraste entre a educação jesuítica e a educação pombalina¹⁴. Uma curiosa pesquisa de autoria de Paulo Giovanni de Oliveira, *Poesia e Estado: o louvor às reformas educacionais pombalinas encenado na obra de Manuel Inácio da Silva Alvarenga*, analisa o “louvor” às reformas educacionais promovidas pelo Marques de Pombal em obras do poeta brasileiro Manuel Inácio da Silva Alvarenga¹⁵. Além destes, existem outros trabalhos defendidos nos programas de pós-graduação no Brasil que tratam da questão das reformas pombalinas¹⁶.

CONJUNTO 2: PENSADORES E OBRAS CLÁSSICAS REFERENTES À EDUCAÇÃO NO SÉCULO XVIII

¹⁰ Cf. anexos: resumo 7.

¹¹ Ver anexos: resumo 16.

¹² Ver anexos: resumo 30.

¹³ Ver anexos: resumo 36.

¹⁴ Ver anexos: resumo 18.

¹⁵ Ver anexos: resumo 37.

¹⁶ Ver anexos: resumos 20 e 23.

A leitura de obras clássicas de pensadores iluministas é essencial a um pesquisador para que desenvolva o exercício de compreensão do ideário educacional referente a Portugal e seus domínios no século XVIII. Dentre elas, destaca-se *A civilidade Pueril*, de Erasmo de Rotterdam, editada em 1530, que inspirou a produção de várias outras obras sobre regras de comportamentos e a formação da civilidade, dando grande atenção à finalidade pedagógica e à educação de crianças e jovens até o XIX.

Associada aos fundamentos cristãos, a ideia de civilidade dará o tom das instruções pedagógicas e normativas, cada vez mais frequentes em diferentes países europeus nos séculos XVII e XVIII, e além deles, nas áreas integrantes de seus domínios coloniais, incluindo a América. Nela a civilização revestia-se de caráter particular, pois significava impor normas de conduta e instrumentos de controle sobre uma população em muito diferente da europeia, pois constituída de indivíduos de fora da herança cultural do velho mundo – indígenas e africanos – e submetidos ao domínio nos campos político-administrativo e do trabalho. (Fonseca, 2009, p. 17).

No decorrer dos séculos XVI, XVII e XVIII, diversos outros pensadores iluministas dedicaram-se a reflexões sobre o tema *educação e civilidade*. Entre eles pode-se destacar: Comenius (1592-1670), defensor da ideia de uma formação universalista que poderia criar modelos de homens virtuosos; François Fénelon (1651-1715), pensador preocupado com a educação dos nobres; La Salle (1651-1719), homem responsável pela fundação de escolas populares em sua época; Francke (1663-1727), fundador de algumas instituições escolares gratuitas para pobres, além de escolas burguesas para rapazes abastados; Locke (1632-1704), pensador que refletiu sobre as diversas dimensões da educação: moral, do caráter e da mente, do corpo e da instrução. Locke considerava todas essas educações integrantes de um conjunto necessário para a formação de um “*gentleman*”, seja como indivíduo, seja como parte da nação; Alexandre Gusmão (1629-1724) destaca-se nesse contexto pela obra: *Arte de criar bem os filhos na idade da puerícia*, destinada a pais e mestres, na qual reflete sobre a educação das elites, voltando-a para a vida pública.

Não obstante a base religiosa para a educação proposta pelo autor, suas indicações orientaram-se no sentido da preparação das sucessivas gerações para a construção de uma sociedade virtuosa e sem vícios. Amparando-se nos autores antigos, como Sócrates e Platão, Alexandre Gusmão demonstrava a importância da educação

dos meninos para o Estado, para a formação de bons cidadãos, porque, por meio dela, estaria garantida a manutenção dos costumes nacionais, a formação dos bons dirigentes, instruídos nas leis, nas letras e na religião. (Fonseca, 2009, p. 20-21).

Além desses importantes autores que acabo de mencionar, há outros que também foram fundamentais na formulação de ideias e conceitos referentes à educação no século XVIII. Destaque Marie Jean Antoine Nicolas Caritat ou Marquês de Condorcet (1743–1794), que defendia a educação pública como um meio de promoção da igualdade de direitos, como uma forma de favorecer a distinção do indivíduo e de melhorar a cidadania. Outro nome de evidência é Jean-Jaques Rousseau (1712-1778), considerado o pai da pedagogia por sua obra *Emílio ou da Educação*. Cambi (1999) aponta como principais contribuições desse pensador para a pedagogia a concepção da infância como uma idade autônoma, sendo importante oferecer à criança uma referência precisa em relação à sua experiência concreta e quanto às relações de autoridade e liberdade no ato educativo. Outros inúmeros nomes podem ser lembrados, como Claude-Adrien Helvetius (1715-1771); Paul Henry Dietrich d’ Holbach (1709-1751); Julien Offroy de Lamettrie (1709-1751); Pina e Proença (1693-1743), pensador que divulgou o pensamento de Locke, Fénelon e Rollin em Portugal pela sua obra *Apontamentos para a educação de um menino nobre (1734)*; Luis Antônio Verney, autor da obra *Verdadeiro Método de estudar (1746)* e Antonio Nunes Ribeiro Sanches, autor de *Cartas sobre a educação da mocidade (1760)*.

Ao mapear as pesquisas referentes à educação no século XVIII pude observar diversos trabalhos que se dedicaram à análise de obras e pensamento de autores clássicos, tais como Alexandre de Gusmão¹⁷, Jean Jacques Rousseau¹⁸, Condorcet¹⁹, Voltaire²⁰, Jean Baptiste de La Salle²¹, Kant²², dentre outros²³. Além disso, foram localizados trabalhos que se voltaram para o pensamento educacional da época, como é o caso da pesquisa de Alessandra Arce, *A Pedagogia na era das revoluções – uma análise do pensamento de*

¹⁷ Cf. anexos: resumos 25 e 40.

¹⁸ Cf. anexos: resumos 24, 38, 42.

¹⁹ Cf. anexos: resumos 22, 34, 35.

²⁰ Cf. anexos: resumo 21.

²¹ Cf. anexos: resumo 26.

²² Cf. anexos: resumo 29.

²³ Cf. anexos: resumos 24, 38, 42.

*Pestalozzi e Froebel*²⁴, e de Maria Auxiliadora Cavazotti, *O pensamento educacional no século XVIII: Portugal*²⁵, dentre outros²⁶.

CONJUNTO 3: PRÁTICAS EDUCATIVAS NÃO ESCOLARES

Apesar do crescente surgimento de novos estudos na historiografia da educação sobre o período colonial, existe ainda uma lacuna quanto a trabalhos referentes a práticas educativas não escolares, assim como há pesquisas que se afastam de temas clássicos, como a atuação dos jesuítas e as reformas pombalinas. Nesse caminho, podem-se destacar aqueles trabalhos relacionados à educação de órfãos e expostos, como a dissertação desenvolvida por Cláudia Fernanda de Oliveira, *A educação feminina na comarca do Rio das Velhas (1750-1800): a constituição de um padrão ideal de ser mulher e sua inserção na sociedade colonial mineira*²⁷; Outro trabalho que se voltou para as práticas educativas não escolares foi desenvolvido por Maria Luiza Cardoso, *História da educação de crianças e jovens carentes nas instituições militares: do Brasil Colônia até o final do Segundo Reinado*²⁸, que mostra como jovens e crianças eram preparados para prestarem serviços militares nos arsenais, fábricas, laboratórios, hospitais etc. Cardoso indica que a educação não estava estritamente vinculada a práticas formais de escolarização, mas também ao aprendizado de ofícios mecânicos e militares.

Outro tema tratado neste conjunto que diz respeito às práticas não escolares envolve as práticas educativas desenvolvidas pelas irmandades leigas que eram conhecidas no século XVIII como espaços nos quais os indivíduos se associavam para auxiliarem uns aos outros e para organizarem a vida religiosa nas vilas e cidades, ou seja, eram agremiações que reuniam homens, mulheres ou ambos os sexos em torno de uma causa religiosa. Estes

²⁴ Cf. anexos: resumo 17.

²⁵ Cf. anexos: resumo 31.

²⁶ Cf. anexos: resumos 18 e 28.

²⁷ Cf. anexos: resumo 3.

²⁸ Ver anexos: resumo 10.

indivíduos não precisavam seguir uma vida eclesiástica nem fazer voto de castidade ou clausura, ou seja, não precisavam abandonar a vida mundana.

Essas irmandades distinguiram-se de acordo com diferentes critérios: classe social, cor da pele ou determinados ofícios. No entanto, essa diferenciação não era muito rígida, existindo espaços de mobilidade social entre as pessoas de irmandade para irmandade. É possível observar o recente crescimento de pesquisas que desenvolvem reflexões sobre o papel de irmandades e Ordens Terceiras nas práticas educativas não escolares na América Portuguesa. Nesse rumo, temos a pesquisa de Lidiane Mariana da Silva Gomes, intitulada *Irmandades negras – educação, música e resistência nas Minas Gerais do século XVIII*, na qual a autora procura identificar como as irmandades transformaram-se em veículo de preservação da cultura africana praticada por meio da educação pautada na tradição oral²⁹, e a dissertação de Paola Andrezza Bessa Cunha, *E com nossas devotas assistências e demonstrações se edificam os mais cristãos: educação moral e discurso pedagógico nas associações religiosas e leigas (Minas Gerais, séculos XVIII e XIX)*³⁰, que analisa o discurso existente em “livros de compromissos” das associações religiosas e leigas na região das minas, tentando compreender a dimensão pedagógica e o discurso civilizador e moral do século XVIII, que, segundo a autora, serviu de instrumento de civilização e domínio sobre a população.

CONJUNTO 4: EDUCAÇÃO E ORDENS RELIGIOSAS

Paiva (2007) refere-se à chegada dos jesuítas como um dos marcos iniciais da História da Educação no Brasil, uma vez, que este evento foi responsável pelo estabelecimento de escolas que tinham o intuito de ensinar a ler, escrever, contar e formar novos missionários.

A ideia inicial dos jesuítas que vieram para a América era alfabetizar os índios para que, por intermédio das letras e do conhecimento transmitido pela oralidade, ocorresse a adesão destes à cultura portuguesa. No entanto, Paiva (2007) afirma que, com o passar do tempo, os próprios jesuítas passaram a julgar a catequese desnecessária, voltando os colégios para os filhos dos principais.

²⁹ Ver anexos: resumo 27.

³⁰ Ver anexos: resumo 44.

No *Ratio Studiorum* estavam organizados os estudos da Companhia, estabelecendo o currículo do colégio, que deveria ser composto por matérias, tais como gramática média, gramática superior, humanidades e retórica. Para aqueles que fossem se preparar para o sacerdócio, somavam-se a estas o estudos da filosofia e da teologia. As pessoas que passavam por estes colégios poderiam se tornar padres ou advogados, ocupando cargos públicos e permitindo que a sociedade se desenvolvesse e a cultura portuguesa fosse preservada.

O colégio plasmava o estudante para desempenhar, no futuro, o papel de vigilante cultural, de forma que a prática, mesmo desviante, pudesse ser recuperada. O colégio era a adesão à cultura portuguesa. (Paiva, 2007, p. 49).

Como já foi pontuado anteriormente, apesar do crescimento de novos estudos sobre a educação no período colonial, grande parte das pesquisas concentra suas análises na educação vinculada à igreja, suas instituições e ordens religiosas, isso devido aos fortes laços entre religião e educação nesse período. Corroborando isso, foram localizadas diversas pesquisas que tratam da educação jesuítica no Brasil Colonial, fornecendo um olhar sobre as atividades catequéticas, missionárias e a atuação dos padres da Companhia de Jesus³¹. Além da educação jesuítica, outros temas abordados nas pesquisas são a educação religiosa³² e a relação entre práticas educativas e as ordens religiosas.³³

CONJUNTO 5: EDUCAÇÃO E CULTURA ESCRITA

As relações existentes entre as dimensões da cultura escrita e a educação no século XVIII foram localizadas em dois trabalhos. O primeiro de Christianni Cardoso Morais, intitulado *Posse e usos da cultura escrita e difusão da escola de Portugal ao Ultramar, Vila e Termo de São João Del-Rei, Minas Gerais (1750-1850)*³⁴ tem como objetivo analisar a posse, os usos e a disseminação da cultura escrita, bem como a difusão da escola entre os

³¹ Ver anexos: resumos 1, 8, 14, 18,19 e 39.

³² Ver anexos: resumos 12 e 13.

³³ Ver anexos: resumos 6, 11 e 43.

³⁴ Ver anexos: resumo 2.

anos de 1750 a 1850, em Portugal e no Brasil, dando ênfase no Termo de São João Del-Rei. Já o segundo trabalho, de Maria da Conceição Crisóstomo de M. G. M. Flores, *Uma mulher e um livro: Tereza Margarida da Silva e Orta e as aventuras de Diófanes*³⁵ conta a trajetória da publicação do primeiro romance de uma mulher no século XVIII. Segundo Ribeiro (2007), na época, a autoria dessa obra foi atribuída erroneamente a Alexandre de Gusmão e é pouco conhecida, ainda que seja a primeira publicação de uma mulher e um marco na literatura feminina no Brasil.

CONJUNTO 6: HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO NO SÉCULO XVIII

As instituições de ensino do século XVIII foram objetos de análise de diversas dissertações e teses nas duas últimas décadas. As dissertações de mestrado de Maria José Lobato Rodrigues³⁶ e a de Adair José dos Santos Rocha³⁷ são exemplos de trabalhos que se dedicaram à análise da educação em recolhimentos femininos, em especial nas regiões do Maranhão e de Macaúbas (região pertencente à capitania de Minas Gerais), respectivamente. Além desses estudos foram localizados uma dissertação referente ao Seminário de Mariana (região das minas)³⁸; uma dissertação sobre as instituições militares e sua influência na educação de crianças e jovens carentes³⁹ e o trabalho de Danilo da Cãs, que analisa a educação em um longo período que engloba os séculos XVI, XVII e XVIII, intitulado *A universidade luso-brasileira: universidade de fato (1572-1822)*⁴⁰.

CONJUNTO 7: EDUCAÇÃO FEMININA

³⁵ Ver anexos: resumo 32.

³⁶ Ver anexos: resumo 5.

³⁷ Ver anexos: resumo 37.

³⁸ Ver anexos: resumo 13. Sérgio Cristóvão Selingardi. *Educação religiosa, disciplina e poder na terra do ouro: a história do Seminário de Mariana, entre 1750 e 1850.*

³⁹ Ver anexos: resumo 10. Maria Luiza Cardoso. *História da educação de crianças e jovens carentes nas instituições militares: do Brasil colônia até o final do segundo reinado.*

⁴⁰ Ver anexos: resumo 4.

Arilda Inês Miranda Ribeiro (2007) defende que, durante todo o período colonial, a educação feminina restringiu-se basicamente aos cuidados domésticos. As mulheres, fossem brancas, fossem negras ou indígenas, dificilmente tinham acesso ao aprendizado da leitura e da escrita: “A educação “letrada”, no entanto, estaria reservada ao sexo masculino, e a incumbência de tal fato foi de responsabilidade exclusiva dos padres da Companhia de Jesus.” (Ribeiro, 2007, p. 81).

No entanto, havia alternativas para aquelas que desejassem estudar, uma delas era seguir a vida celibatária. Ribeiro (2007) conta que os conventos surgiram no Brasil na segunda metade do século XVII, sendo comum neles o aprendizado da leitura e da escrita, paralelamente ao de outras atividades, como a música e trabalhos domésticos.

Neste trabalho, foram encontradas algumas dissertações e teses voltadas para a reflexão sobre a educação feminina no século XVIII, em suas diversas facetas, que enfatizam principalmente a educação doméstica ou o ensino conventual com o intuito de educar as mulheres e prepará-las para o casamento ou para seguir a vida religiosa. Quanto à reclusão feminina em instituições conventuais, foi encontrada uma pesquisa que trata do Recolhimento de Nossa Senhora de Macaúbas⁴¹ e outro trabalho que focaliza o Recolhimento do Maranhão⁴².

No entanto, foi localizada uma dissertação que trata da educação feminina a partir do aprendizado de ofícios manuais e da utilização desse conhecimento em situações que extrapolavam o espaço doméstico. Trata-se do trabalho de Cláudia Fernanda de Oliveira, *A educação feminina na Comarca do Rio das Velhas (1750-1800): a constituição de um padrão ideal de ser mulher e sua inserção na sociedade colonial mineira*⁴³.

Além dessas pesquisas, vale lembrar do trabalho de Maria da Conceição Crisóstomo de M. G. M. Flores: *Uma mulher e um livro: Tereza Margarida da Silva e Orta e as aventuras de Diófanes*⁴⁴, ao qual nos referimos antes, que estuda a história da primeira mulher a escrever e a publicar um romance em língua portuguesa, levando os estudos sobre a educação feminina para um outro extremo. O caso dessa primeira romancista evidencia

⁴¹ Ver anexos: resumo 15. Adair José dos Santos Rocha. *A educação feminina nos séculos XVIII e XIX: intenções dos bispos para o recolhimento de Nossa Senhora de Macaúbas.*

⁴² Ver anexos: resumo 9. Maria José Lobato Rodrigues. *A educação feminina no Recolhimento do Maranhão: o redefinir de uma instituição.*

⁴³ Ver anexos: resumo 3.

⁴⁴ Ver anexos: resumo 32.

uma rara instrução, mais fácil de ser observada na época para alguns casos relacionados à educação masculina. Conforme Ribeiro (2007, p. 87), “No convento de Trinas, em Portugal, instruiu-se em música, artes, poesias e algumas noções de Astronomia.” Esta conta ainda que essa mulher fora prisioneira do marquês de Pombal durante o seu governo, acusada de crime de lesa majestade.

CONJUNTO 8: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA

Alguns trabalhos desenvolvidos nos programas de pós-graduação do Brasil situam-se entre fronteiras de diferentes áreas do conhecimento, de modo que pensar a matemática no século XVIII, sob o olhar da educação, foi também exercício de algumas dissertações e teses. Nesta monografia foram identificados os trabalhos de Marcos Lubeck, *Uma investigação etnomatemática sobre os trabalhos dos jesuítas nos Sete Povos das Missões/RS nos séculos XVII e XVIII*⁴⁵; Maria Laura Magalhães Gomes, *Quatro visões iluministas sobre a educação matemática: Diderot, D'Alembert, Condillac e Condorcet*⁴⁶; e Wagner Rodrigues Valente, *Uma história da matemática escolar no Brasil (1730-1930)*⁴⁷, trabalho este que procurou recuperar a trajetória da matemática escolar no Brasil, analisando dois séculos, tendo como fontes de pesquisa livros didáticos.

CAPÍTULO 3

⁴⁵ Ver anexos: resumo 33.

⁴⁶ Ver anexos: resumo 34.

⁴⁷ Ver anexos: resumo 41.

A EDUCAÇÃO NO SÉCULO XVIII E SUAS RELAÇÕES COM A HISTÓRIA E A HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO

3.1 Os percursos da historiografia no decorrer do século XX

3.1.1 A renovação historiográfica a partir dos Annales

Para a maioria dos historiadores que realizaram pesquisas até o final do século XIX, a escrita da história era basicamente o ato de narrar e de exaltar os grandes fatos e os grandes homens do passado. Esses historiadores acreditavam no progresso e na evolução, ou melhor, para eles a história e a trajetória da humanidade eram algo linear. O objetivo das pesquisas e trabalhos realizados nessa época era então buscar a “verdade histórica” e comprovar os fatos pela descrição dos acontecimentos contidos dos documentos escritos. A História nesse período era essencialmente política e tinha como referência principal o historiador alemão Leopold Von Rank. Contudo, no início do século XX, as ideias de progresso, linearidade, “verdade dos fatos” começaram a ser questionadas e contestadas.

Reis (1996) revela que, desde os primeiros anos (1900-1920), já podem ser observadas diversas proposições de projetos visando renovar a História. Começa-se a discutir a possibilidade de retratar ou não a sociedade objetivamente, iniciam-se questionamentos relacionados à possibilidade da “verdade” ser algo parcial e condicionada a influências pessoais. Ou seja, a escrita da história, no início do século XX, vem romper com as “verdades absolutas” mostrando que ela é sempre parcial. Assim, no decorrer desse século começa-se a questionar sobre a objetividade das pesquisas históricas, e inicia-se uma profunda reflexão sobre como a visão dos pesquisadores e a sua compreensão de mundo influenciam na escolha dos objetos a serem analisados e na metodologia a ser adotada. A compreensão de que um documento é uma construção humana, repleto de valores e ideais, reforça a noção de que ele nunca é neutro e nem objetivo.

Peter Burke (1997) divide a história da “*nouvelle histoire*” em três fases distintas. Na primeira, 1920-1945, a escrita da história vem romper com a “história tradicional”. A Escola dos Annales torna-se um marco na historiografia, ao romper com a escrita da história essencialmente política e épica que caracterizou o século XIX.

Os Annales, 1929, possuíam como principal proposta uma escrita da história fortemente sob a influência das ciências sociais, marcada pela interdisciplinaridade. Rompendo com a temporalidade linear e progressista da história tradicional, o programa da Escola dos Annales criou uma nova representação do tempo, incorporando a compreensão da simultaneidade e da permanência dos eventos. Além disso, ocorreu uma profunda mudança no conceito de fonte histórica, acompanhada de uma ampliação do “arquivo do historiador”. O homem deixa de ser considerado como o sujeito produtor da história, tornando-se objeto, “produto” dela. A “história-problema” aparece nos Annales com a pretensão de opor-se a ideia de narração objetiva dos fatos históricos, em que os eventos possuem uma explicação teleológica. Vai ficando cada vez mais claro que o historiador tem grande função na escolha do seu objeto e que o analisa a partir do presente. O historiador deixa, então, de ficar anônimo na escrita da história, tendo de mostrar o seu local social e institucional, explicar sua estrutura teórica e documental.

Reis (1996), ao refletir sobre a inovação do conceito de fonte histórica pensado por Febvre, traz à tona a ideia de que documentos não se limitam apenas àqueles existentes em arquivos, mas também a poemas, achados arqueológicos, quadros etc. Esse novo pensamento acerca das fontes de pesquisa é parte do processo de renovação da historiografia, que possibilitou aos pesquisadores influenciados pelos Annales desenvolverem um olhar voltado para questões econômicas e sociais, rompendo assim com a predominância da escrita da História Política, que se limitava ao conhecimento de datas, fatos e personagens importantes.

3.1.2 A era de Braudel

Logo após a Segunda Guerra Mundial, 1946-1968, inicia-se uma segunda fase dominada, predominantemente, pelas ideias de Braudel. Sua obra mais relevante é a tese *O mediterrâneo e Felipe II*, composta por diferentes capítulos, cada um priorizando uma certa abordagem, na qual analisou a política externa do soberano.

Dividido em três partes, cada uma das quais – como o prefácio esclarece – exemplifica uma abordagem diferente do passado. Primeiramente, há a história “quase sem tempo” da relação entre “o homem” e o ambiente; surge então, gradativamente, a história

mutante da estrutura econômica, social e política e, finalmente, a trepidante história dos acontecimentos. (Burke, 1997, p. 46).

Burke (1997) considera que Braudel, ao tentar atingir uma história mais global, refletiu pouco sobre as atitudes, valores e mentalidades da época. Além dessa crítica, Burke (1997) aponta diversas outras que Braudel teria recebido dessa obra.

Após a morte de Febvre, em 1956, Braudel tornou-se o diretor dos *Annales* e influenciou algumas gerações de estudantes e pesquisadores. De 1950 a 1970 foi possível observar o crescimento pelo interesse pela história quantitativa.

3.1.3 A História Cultural e o surgimento da Nova História Política

É possível observar que, de 1968 adiante, um terceiro momento se inicia na história da historiografia, caracterizado por questões referentes à História das Mentalidades, História da Religião e História Cultural, sendo composta por um quadro intelectual mais complexo em relação às duas outras fases. Décadas depois, a historiografia contemporânea vê-se herdeira dos pressupostos advindos da Escola dos *Annales* (Nova História). Fonseca (2003) compreende a relação entre a Nova História, a História das Mentalidades, a História Cultural, a História Social, a História Política e a História Econômica como algo muito forte e entrelaçado.

O surgimento da terceira geração dos *Annales* é caracterizada, segundo Burke (1997), pelo policentrismo. Entre as novas correntes da História Cultural, podem-se destacar a história da escrita, do texto e da leitura, a micro-história e a Nova História Política.

Houve grupos interessados pelo retorno à História Política, alguns continuaram a realizar suas pesquisas quantitativas, enquanto outros investiram em estudos sobre questões como a infância, as mulheres, o corpo etc. Essa geração dos *Annales* despertou seus interesses pela História das Mentalidades, visão esta que ficou marginalizada na geração do Braudel; tentou utilizar dos métodos da pesquisa quantitativa na História Cultural e de um olhar relacionado à antropologia histórica nos objetos do passado. Além disso, a História

Cultural passou a se voltar para os estudos relacionados à política, mas com uma nova abordagem, o que será denominado de Nova História Política.

Burke (1997) aponta como uma das principais críticas feitas à Escola dos Annales a negligência em relação à política. Esse autor mostra como a política esteve presente nos estudos de diversos historiadores vinculados aos Annales, mas sendo marginalizada.

Febvre e Braudel podem não ter ignorado a história política, mas não a tomaram muito a sério. O retorno à política na terceira geração é uma reação contra Braudel e também contra outras formas de determinismo (especialmente o “economicismo” marxista). Está associado à redescoberta da importância do agir em oposição à estrutura. Está associado à redescoberta da importância do agir em oposição à estrutura. Está associado também ao que os americanos denominam “cultura política”, de ideias e de mentalidades. Graças a Foucault, esse retorno se estendeu em direção à “micropolítica”, à luta pelo poder no interior da família, da escola, das fábricas etc.; em consequência dessas mudanças, a história política está em vias de uma renovação. (Burke, 1997, p. 103).

Jacques Julliard (1976), no início do seu texto intitulado *A Política*, conta que a História Política tinha uma má reputação entre os historiadores franceses contemporâneos a ele. Julliard (1976) retoma as reflexões de Marc Bloch e Lucien Febvre para explicar o desvio dos historiadores franceses de sua época dos estudos referentes à História Política, já que segundo ele, nesse contexto, a História Política era vista por muitos como algo ingênuo, pois se preocupava em atribuir as causas dos fenômenos aos agentes mais externos.

A história política é psicológica e ignora os condicionamentos; é elitista, talvez biográfica, e ignora a sociedade global e as massas que a compõem; é qualitativa e ignora as séries; o seu objetivo é o particular e, portanto, ignora a comparação; é narrativa e ignora a análise; é idealista e ignora o material; é ideológica e não tem consciência de sê-lo; é parcial e não o sabe; prende-se ao consciente e ignora o inconsciente; visa os pontos precisos e ignora o longo prazo; em uma palavra, uma vez que essa palavra tudo resume na linguagem dos historiadores, é uma história factual. (Julliard, 1976, p. 180-181).

A origem dessa repulsa pela História Política apareceu no decorrer do século XX do esforço dos historiadores de romperem com os esquemas explicativos e das certezas históricas que predominaram na historiografia do século XIX. Motta (1996) afirma que vários autores, mais recentemente, têm se dedicado a analisar o retorno dos preceitos da História Política, o que indica a recuperação do prestígio desses estudos. Segundo o autor eles ressurgem com uma nova abordagem, com uma renovação dos enfoques sobre os objetos tradicionais da política e também se utilizando de novos enfoques e novos objetos, até então desconhecidos pelas análises políticas clássicas, ou seja, afastando-se do enfoque positivista.

Tal como se deu em outros setores da disciplina histórica a renovação foi viabilizada, em grande medida, pela incorporação de elaborações teóricas e metodológicas das ciências sociais. (Motta, 1996, 83)

Nas páginas seguintes, concentro-me na análise de como a História da Educação se relaciona com as diversas fases e campos da historiografia, pretendendo refletir sobre como os aspectos referentes à Nova História Política e à História Cultural aparecem nas dissertações e teses que tratam sobre a educação no século XVIII.

3.2 A História da Educação e suas relações com a historiografia

Os estudos referentes à História da Educação intensificaram-se nas últimas décadas do século XX. No entanto, na maioria das vezes, observa-se quase que uma ausência de trabalhos referentes a esse tema nos diversos programas de pós-graduação em História existentes no Brasil. Tudo se passa como se a História da Educação não fosse um objeto de interesse e relevância para os historiadores, mas sim para pesquisadores vinculados à área de educação. Além disso, pode-se constatar como que, até recentemente, era pequeno o número de trabalhos que faziam relações diretas entre a História Cultural e a História da Educação.

Fonseca (2003) demonstra a ausência de uma classificação específica para o termo História da Educação em algumas importantes obras, como *Domínios da História* (CARDOSO; VAINFAS, 1997) e *História e História Cultural* (PESAVENTO, 2003). Ao

analisar essas obras, Fonseca constatou que em nenhuma delas a História da Educação é classificada como um território nem como um campo de investigação e nem sequer como um tema.

Antes de tornar-se um campo de pesquisa, a História da Educação foi em um primeiro momento constituída como uma disciplina escolar, com forte influência de diferentes campos, como a psicologia, a filosofia, sob o intuito de juntar conhecimento sobre um saber relacionado à história das ideias pedagógicas, que tivesse alguma função prática no processo de formação dos professores (FONSECA, 2003, p. 56). Com o passar do tempo, Fonseca (2003) considera que a História da Educação vai passando por uma série de mudanças, sofrendo uma forte influência da tradição historiográfica positivista, depois pela história das ideias e pela perspectiva marxista e recentemente se aproximou cada vez mais da História Cultural.

Fonseca⁴⁸ esclarece de uma forma objetiva as relações existentes entre a História Cultural e a História da Educação. Essa autora define a História Cultural como um campo historiográfico, enquanto a História da Educação como um campo de investigação, que não possui uma metodologia própria e nem é construtora de um referencial teórico específico. Dessa forma a História da Educação necessita recorrer às contribuições metodológicas e teóricas de outros campos, apropriando-se dos objetos de investigação da Nova História, especialmente da História Cultural. Essa ideia também é defendida por Veiga (2003), que também concorda com a noção de a História da Educação ser um campo de investigação, não podendo ser considerada uma abordagem, exatamente por não possuir referenciais teóricos e conceituais próprios.

Veiga (2003) faz importantes reflexões sobre os laços existentes entre a História da Educação e a História Política. A autora entende que se trata de uma relação entre um objeto (a educação) e uma abordagem. Comenta também sobre a tendência de se observar a história política a partir dos referenciais teóricos da História Cultural, ou seja, menciona sobre o surgimento da Nova história Política no contexto historiográfico e nos estudos referentes à História da Educação. Diversas são as formas e os meios de refletir sobre a política na História da Educação. Veiga⁴⁹ conta que a política é um lugar articulado com o

⁴⁸ *Op. cit.*

⁴⁹ *Op. cit.*

social, e que é possível a realização de estudos sobre aspectos relacionados ao político, por meio análise de longa duração, ou seja, é possível trabalhar com a noção de culturas políticas, inclusive no campo da História da Educação, analisando as apropriações e representações feitas pela sociedade com relação aos aspectos políticos.

3.2.1 As dissertações e teses relacionadas à educação no século XVIII e suas possíveis aproximações com a História Cultural e com a Nova História Política.

Um dos objetivos desta monografia é analisar como aspectos relacionados à Nova História Política e à História Cultural aparecem nos trabalhos que tratam sobre questões referentes à educação no século XVIII. Com esse intuito, procurei analisar os resumos de 44 (quarenta e quatro) dissertações e teses que possuem objetos e temas referentes à educação nesse período. No entanto, percebi que, não obstante a maioria dos trabalhos enquadrar-se no âmbito da História da Educação e basear-se em autores recorrentes da historiografia, parte significativa não explicitou seus referenciais teórico-metodológicos nos resumos enviados para o banco de dados da Capes. Sendo assim, optei por localizar alguns resumos que apresentassem alguns indícios de fundamentação teórica, que se ancorassem nos laços da História Cultural e da Nova História Política. No entanto, apenas a leitura e a reflexão sobre os resumos não foi suficiente para alcançar meu objetivo. Sendo assim, essa análise estendeu-se para a leitura, na íntegra, das dissertações e teses dos resumos selecionados⁵⁰. Dessa forma foram analisadas 3 (três) dissertações e 1 (uma) tese.

A primeira dissertação examinada é de autoria de Crisney Tritapeppi Ferreira e é intitulada *A educação nos aldeamentos indígenas da capitania de São Paulo no século XVIII (entre a expulsão jesuíta e as reformas pombalinas)*⁵¹. Esse trabalho foi defendido em 2009 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, na linha de pesquisa História, política e sociedade, sob a orientação de Circe Maria Fernandes Bittencourt. O motivo pelo qual optei em analisá-lo deveu-se exatamente ao fato de se tratar de uma pesquisa na área da História da Educação, tendo como recorte cronológico a expulsão dos jesuítas e as reformas pombalinas, temas relevantes e possíveis de serem analisados sob a luz da Nova História Política.

⁵⁰ Ver anexos: resumos 5; 9;18; 20.

⁵¹ Ver anexos: resumo 20.

A dissertação de Ferreira (2009) tem como objetivo principal estudar a educação nos aldeamentos da capitania de São Paulo no século XVIII. Compõe-se de uma parte introdutória, três capítulos e as considerações finais. No primeiro capítulo, o autor descreve o contexto histórico da criação dos aldeamentos na América portuguesa, principalmente o processo ocorrido na capitania de São Paulo. Além disso, ele identifica etnicamente as populações indígenas. Já no segundo capítulo, analisa a política e a educação na capitania de São Paulo, traça um perfil sobre a população dessa região e inicia uma contextualização histórica sobre as reformas pombalinas em Portugal e na América. No último capítulo, estuda a implantação do diretório dos índios na Capitania de São Paulo e observa a educação praticada nos aldeamentos. Como já foi dito anteriormente, o trabalho tem como marco inicial para seu recorte cronológico um tema relacionado à política, as reformas pombalinas. No entanto, diferente de alguns trabalhos caracterizados por uma análise de temas políticos numa perspectiva tradicional, o intuito dessa dissertação é observar se as reformas pombalinas de instrução despertaram uma nova educação nos aldeamentos ao romper com a metodologia jesuíta. Ao estudar as reformas pombalinas, o autor não se limitou a analisar apenas a reforma em si e suas mudanças mais visíveis, mas procurou identificar as resistências cotidianas dos povos indígenas nas aldeias analisadas, em relação à tentativa de implantação da educação de primeiras letras, do estudo elementar e do “diretório civilizador”.

Vale destacar que, apesar de ser um tema muito próximo ou talvez extremamente possível de ser analisado a partir das ideias e conceitos referentes à Nova História Política, o autor não lançou mão dos estudos dessa linha historiográfica.

O autor conta que, para a realização da pesquisa, recorreu ao método indiciário desenvolvido por Carlos Ginzburg e que se trata de um trabalho de micro-história. Fonseca (2003) observa que alguns críticos apontam um distanciamento entre Ginzburg e os autores pertencentes à História Cultural, no entanto essa dissertação de Ferreira (2009), ao tentar pensar a História da Educação à luz da micro-história, e pensar em questões relacionadas ao cotidiano e ao pensamento de determinados indivíduos, de certa forma, aproxima-se de algumas ideias e reflexões características da História Cultural.

Ferreira (2009) recorreu, então, a diversas fontes para realizar sua pesquisa, entre as quais os relatos de diferentes sujeitos históricos que vivenciaram o contexto histórico da

expulsão dos jesuítas e da implantação das reformas pombalinas. Segundo ele, uma das tarefas do trabalho foi analisar criticamente o documento, o contexto histórico em que ele fora escrito e a mentalidade em torno daqueles que os escreveram. Para isso, ele se vale dos indícios e da metodologia de Ginzburg.

O uso do método indiciário para a leitura e análise das fontes selecionadas visa identificar as ações dos diferentes sujeitos envolvidos na História dos aldeamentos paulistas, em seus aspectos de conflitos e negociações, de articulações e de confrontos. (Ferreira, 2009, p. 25).

Desse modo, o autor recorre à metodologia de Ginzburg para retirar dos documentos aspectos relevantes sobre elementos culturais do século XVIII, um período pouco valorizado pela historiografia da educação brasileira.

Outra dissertação analisada, de título: *Educação feminina no recolhimento do Maranhão: o redefinir de uma instituição*⁵², foi defendida em 2010, em São Luís do Maranhão, por Maria José Lobato Rodrigues e orientada pelo professor Iran de Maria Leitão Nunes. Teve como objetivo identificar e analisar a conjuntura que tornou possível ao Recolhimento de Nossa Senhora da Anunciação e Remédios, uma instituição maranhense de recolhimento feminino, redefinir suas funções, passando a incorporar características de um ensino escolarizado. A autora recorre a estudos de diversos autores que se dedicaram à história das mulheres⁵³, além de refletir sobre o estudo de gênero⁵⁴.

Rodrigues inicia sua dissertação pontuando que as mulheres, por muito tempo, estiveram ausentes dos relatos históricos, mas que vários fatores possibilitaram o nascimento de uma história das mulheres no decorrer do século XX.

No campo científico, há uma renovação epistemológica, ligada à crise dos sistemas de pensamento marxista e estruturalista, à modificação das alianças disciplinares e ao aumento do interesse pela subjetividade. (Rodrigues, 2010, p. 13).

⁵² Ver resumo 9.

⁵³ A autora recorreu a diversas obras de Maria Beatriz Nizza da Silva, Eni de Mesquita Samara e Mary Del Priore.

⁵⁴ As reflexões foram feitas pelo estudo de obras de Joan Scott, Michelle Perrot e Raquel Soihet.

Burke (1997) afirma que os historiadores anteriores aos *Annales* sofreram diversas críticas de feministas por excluírem as mulheres da História e que na terceira geração dos *Annales* estas críticas vão se reduzindo, devido a diversos autores como Georges Duby e Michele Perrot, decididos a escreverem obras destinadas à história das mulheres.

Rodrigues (2010) afirma que o interesse pelo estudo sobre a história das mulheres realizado em sua dissertação surgiu durante a sua graduação, por influência de professores que tinham como referência historiográfica a Nova História. Ela afirma que sua pesquisa se insere tanto no contexto das pesquisas relacionadas à história das mulheres e das relações de gênero quanto da história das instituições.

A dissertação divide-se em três capítulos. O primeiro trata da criação dos recolhimentos no Brasil colonial e dos motivos que levavam as mulheres a viverem nessas instituições. No segundo capítulo, a autora recorre à perspectiva foucaultiana para analisar o estatuto da instituição, observando a relação existente entre a igreja, o Recolhimento e as pessoas da sociedade que recorriam a esse estabelecimento. No terceiro capítulo, por meio da análise das fontes, a autora investiga os fatores conjunturais que contribuíram para as mudanças pelas quais o recolhimento do Maranhão passou no decorrer dos séculos XVIII e XIX.

Metodologicamente, a autora usou diferentes fontes manuscritas e impressas produzidas pela igreja, pelo Recolhimento (estatutos e coletâneas de regras que deveriam ser obedecidas naquela instituição), além de documentos produzidos pelo Estado e pela sociedade. Neste seu trabalho, a autora anota o seu desapontamento em não ter conseguido encontrar, no arquivo pesquisado, correspondências pessoais, diários e escritos das mulheres desse recolhimento, o que impediu que ela realizasse um estudo sobre a memória das mulheres reclusas.

Outro trabalho que analisei foi a dissertação de Elaine Cristina Gomes da Cunha *O professor régio, o bispo e o ouvidor: distintos olhares sobre a educação em Recife (1759-1772)*⁵⁵, sob orientação de Maria Ângela de Faria Grillo, defendida em 2009 no curso de mestrado em História Social da Cultura Regional da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Essa pesquisa observou como as reformas pombalinas e suas mudanças pedagógicas repercutiram em Pernambuco no período de 1759 a 1772. A autora escolheu

⁵⁵ Ver anexos: resumo 5.

analisar as ações de um professor régio específico, os registros do Bispo e de um ouvidor de Pernambuco desse período. Foi utilizada a metodologia da análise do discurso, utilizando os conceitos de Foucault e de Norman Fairclough.

A dissertação divide-se em quatro capítulos. No primeiro é feita uma análise da situação do ensino em Portugal e de como as reformas na instrução são abordadas político-administrativamente. No segundo capítulo, o foco recai sobre o cotidiano dos bispos em Pernambuco, na segunda metade do século XVIII. No capítulo seguinte são feitas algumas reflexões sobre o ouvidor e no último capítulo é realizado o confronto do discurso desses diferentes sujeitos. Dessa forma, a autora analisa como o discurso e os conflitos existentes entre o bispo e o ouvidor representam resistências em relação às novidades implantadas nas reformas, mas também mecanismos de negociações e adaptações das ordens régias na América portuguesa. De modo semelhante à dissertação de Ferreira (2009), essa pesquisa também é um trabalho que analisa a implantação das reformas pombalinas, com atenção para a resistência à implantação de tais mudanças, forma de analisar um tema político bem diferente do que a historiografia fazia no século XIX. Trata-se de uma pesquisa que faz menção a obras diretamente vinculadas à Escola dos Annales, como é o caso da obra *Apologia da História ou o ofício do historiador*, de Marc Bloch, e *Combate pela História*, de Lucien Febvre, embora não aprofunde e nem se relacione diretamente com os campos da História Cultural e da Nova História Política.

Outra pesquisa que aborda as reformas políticas ocorridas na educação da segunda metade do século XVIII é a tese de doutorado de Ana Cristina Cezar Sawaya Almeida, *A música no embate metodológico entre a educação jesuíta e a educação pombalina: os acordes finais*⁵⁶, defendida no ano de 2010, na Universidade de São Paulo, sob orientação da professora Doutora Inez Garbuio Peralta. O trabalho tem como objetivo principal observar a música enquanto recurso didático, analisando o embate metodológico entre a educação jesuítica e a educação pombalina. Para isso, a autora faz uma comparação entre dois métodos norteadores sobre a educação no período, o *Ratio Studiorum* e o *Verdadeiro método de estudar*, de Verney. A comparação é feita a partir da análise de documentos sobre esse período: cartas, documentos sobre as diretrizes da Companhia de Jesus, alvarás de 1759 e 1772 e a obra em questão de Luis Antônio Verney.

⁵⁶ Ver anexo: resumo 18.

A tese divide-se em 3 capítulos. No primeiro, a autora analisa a inserção da música na prática da catequese entre os indígenas. No segundo, a análise volta-se para as reformas pombalinas e para a obra de Luís Antonio Verney, *Verdadeiro método de estudar*, sendo também analisadas as críticas à pedagogia jesuítica e as resistências encontradas na aplicação do método de Verney. No último capítulo, a investigação é feita sobre o embate metodológico entre a educação jesuítica e a pombalina, com o olhar voltado para a resistência de algumas regiões diante das transformações educacionais.

Apresentadas as dissertações e teses que compõem o quadro de análise deste capítulo, encaminho-me para uma breve reflexão sobre as leituras, a bibliografia e os teóricos excursionados nesses trabalhos. A influência da História Cultural na História da Educação é fortemente marcada pela influência teórica. Na historiografia da educação, muitos trabalhos adotam Chartier e outros pensadores considerados basilares da História Cultural como referências. A utilização de conceitos como o de representação e de apropriação deste autor são considerados de extrema importância para análises no campo histórico-educacional. A dissertação de Elaine Cristina Gomes da Cunha (2009) e a tese de Ana Cristina Cezar Sawaya Almeida (2010) são exemplos disso. Ambas utilizaram como suporte teórico a obra *A história cultural: entre práticas e representações*, de Roger Chartier, para analisar seus temas de estudo no século XVIII.

Por outro lado, as dissertações analisadas neste trabalho, muitas vezes, lançaram mão dos estudos de autores que, apesar de não pertencerem e nem se vincularem diretamente à História Cultural ou à Nova História Política, possuem estudos que contribuíram e se aproximaram muito desses campos historiográficos, como são os casos de Foucault e Bourdieu.

Foucault foi um pensador que provocou reações e reflexões em diversos campos disciplinares, como filosofia, medicina, direito, antropologia, psicologia, pedagogia e história. Refletindo nas contribuições para a história, Patrícia O'Brien (2006) considera que Foucault, ao publicar a *História da loucura*, em 1961, manteve-se à margem dos paradigmas da História Social, não se vinculando nem à Escola dos Annales nem à perspectiva marxista. O'Brien (2006) afirma que a obra de Foucault incorpora uma crítica da análise marxista dos Annales e da História Social, sendo um modelo alternativo para a escrita da História Cultural. Além disso, ela pontua que Foucault atravessou a década de

1960, sendo praticamente ignorado pelos historiadores, situação que vai se alterando no decorrer da década de 70, na qual se deu um reconhecimento dos aspectos históricos de sua obra. Foucault visitou diversas fontes, como diários, tratados políticos, registros criminais, relatórios médicos, projetos arquitetônicos, buscando investigar uma série de temas como a história das mulheres, dos homossexuais e outros que, em sua época, eram considerados marginalizados pela historiografia. Tal pensador exerce uma forte influência na História da Educação e aparece como referência em alguns trabalhos relacionados à educação no século XVIII⁵⁷, como é o caso da dissertação de Maria José Lobato Rodrigues (2010), que se apoia nas obras *Microfísica do poder* e *Vigiar e Punir* para analisar o cotidiano disciplinador da instituição de ensino feminina por ela analisada. Rodrigues (2010) faz sua análise a partir dos conceitos de poder e poder disciplinar de Foucault. Além dessa pesquisa, a perspectiva foucaultiana também aparece na dissertação de Elaine Cristina Gomes da Cunha (2009), que se fundamenta na análise de discurso de Foucault, recorrendo a obras, como *As palavras e as coisas* e *Arqueologia do saber*.

Outro autor que influenciou diversos trabalhos no campo da Nova História Política foi Bourdieu, que elaborou uma teoria sobre o campo político, vendo-o como um campo de luta e de forças. Observando as diversas relações de poder, esse pensador formulou o conceito de poder simbólico identificando relações de poderes em lugares menos visíveis, fora da ação do Estado. Maria José Lobato Rodrigues (2010)⁵⁸ e Elaine Cristina Gomes da Cunha⁵⁹ utilizaram do referencial teórico de Bourdieu em suas pesquisas.

Para finalizar, analisei a fundamentação da dissertação de Crisney Tritapeppi Ferreira (2009) no autor Norbert Elias. Segundo Veiga (2003), este é um autor que, em suas diferentes obras, apresenta reflexões importantes sobre a História Política.

Isso se deve, principalmente, à articulação que o autor realiza entre macro e microrrelações de poderes na sociedade, sendo sua questão principal a transformação das relações de poderes para o

⁵⁷ Ver Rodrigues (2010) e Cunha (2009).

⁵⁸ Bourdieu, Pierre. *A dominação masculina*.

⁵⁹ Bourdieu, Pierre. *A ilusão biográfica: usos e abusos da história oral*.
Idem, *O poder simbólico*.

entendimento do que ele denominou como processo civilizador. (Veiga, 2003, p. 31).

Embora, Ferreira (2009) tenha recorrido à obra *O processo civilizador* para compreender o contexto educacional por ele estudado, não recorreu aos estudos da Nova História Política de forma mais profunda. Ou seja, apesar de todas essas aproximações e apropriações, nenhum dos quatro trabalhos analisados mencionou laços profundos nem com a História Cultural e nem com a Nova História Política. Sendo assim, após o término dessa análise sobre os principais teóricos que apareceram nas pesquisas analisadas, concluo que apesar de serem trabalhos possivelmente realizáveis a partir dos referenciais teóricos e metodológicos da História Cultural e da Nova História Política, essa opção não foi adotada por estes pesquisadores.

CONCLUSÃO

Procurando fazer um levantamento no Banco de Teses da CAPES, dos estudos desenvolvidos nas duas últimas décadas envolvendo o tema da educação no século XVIII, esta monografia mostrou que a região Sudeste é o principal centro de produção acadêmica voltada para o tema. A região Sul também apareceu com 16 por cento, a região Nordeste contribuiu com 27 por cento das produções e se observou que a região Centro oeste aparece com apenas 5 por cento enquanto, na região norte não foram encontradas pesquisas através da busca feita pelas palavras chave escolhidas nesta pesquisa. As instituições de ensino nas quais, os pesquisadores mais defenderam dissertações e teses referentes a este tema foram a Universidade de São Paulo, a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Estadual de Maringá e a Universidade Federal de Minas Gerais. Além disso, constatou-se que a área da educação foi a principal produtora de pesquisas voltadas para o tema analisado, desenvolvendo-as tanto em nível de mestrado quanto de doutorado, mas outras áreas como a História e a Filosofia também aparecem nesse cenário.

Concluo que a escolha em se dedicar estudos a educação no século XVIII vem crescendo nas duas últimas décadas. O que mostra o avanço dos investimentos de diversos

grupos de pesquisas que se dedicam a este tema e como este século vem despertando o interesse dos pesquisadores, que cada vez mais, realizam estudos referentes a educação no período colonial.

Os trabalhos se dedicaram tanto ao estudo teórico do discurso educacional formulado por pensadores desta época, como também a temas clássicos como as reformas pombalinas, a criação das aulas régias, a influência das ordens religiosas e de instituições na educação do século XVIII. Por outro lado, é possível observar a existência de trabalhos que se voltam para analisar as práticas educativas não escolares, a cultura escrita, o ensino de matemática e a educação feminina no século XVIII.

Percebeu-se que não obstante a maioria dos trabalhos esteja no âmbito da História da Educação, a grande maioria, não explicita seus referenciais teóricos-metodológicos.

As dissertações e teses referentes a reflexões sobre a educação no século XVIII utilizaram como metodologia a pesquisa histórico-documental, recorrendo a diversos tipos de fontes. Algumas pesquisas se focaram nos estudos referente a política e a educação. Muitos trabalhos têm como marco inicial para seu recorte cronológico um tema relacionado a política, as reformas pombalinas. No entanto, diferente de alguns trabalhos caracterizados por uma análise de assuntos políticos feitos por uma historiografia tradicional, o intuito destas pesquisas não é se limitar a analisar apenas a reforma em si e suas mudanças mais visíveis, mas sim identificar as resistências a implantação de tais reformas. Apesar de ser um tema muito próximo, ou talvez, extremamente possível de ser analisado a partir das idéias e conceitos referentes a Nova História Política, os autores⁶⁰ analisados nesta monografia não lançaram mão destes estudos diretamente.

Em relação a influência da História cultural nas dissertações e teses analisadas⁶¹, constatei que algumas vezes, autores relacionados a Nova história aparecem na pesquisa, os objetos e a metodologia se aproximam da História cultural, mas os pesquisadores não declaram seu envolvimento com tais estudos. Ou seja, apesar de todas estas aproximações e apropriações, nenhum dos quatro trabalhos analisados mencionaram laços profundos nem com a História Cultural e nem com a Nova História Política.

⁶⁰ Foram selecionadas 3 dissertações e 1 tese para ser feita esta análise: ver anexo, resumos 5, 9, 18, 20

⁶¹ ver anexos: 5, 9, 18, 20

A realização desta monografia permitiu o levantamento de pesquisas e reflexões relacionadas a educação no século XVIII. Além disso, constatei que apesar de existirem trabalhos possivelmente realizáveis a partir dos referenciais teórico e metodológicos da História cultural e da Nova história política, esta opção não foi adotada pelos pesquisadores analisados. Ficando assim, visível a necessidade de se investir cada vez mais, na realização de pesquisas que façam uma ponte entre a História da educação no período colonial, a História cultural e a Nova história Política.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, Ana Cristina Cezar Sawaya. A música no embate metodológico entre a educação jesuíta e a educação pombalina: os acordes finais. Tese - Universidade de São Paulo, 2010

ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

BOTELHO, Ângela Vianna e Reis, Liana Maria. *Dicionário do Brasil Colônia e Império*. Belo Horizonte: Ed Autêntica, 2002.

BURKE, Peter. A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

CAMBI, Franco – *História da pedagogia* / Franco Cambi: tradução de Álvaro Lorencini. – São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Organizadores). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CUNHA, Elaine Cristina Gomes da. O Professor Régio, o Bispo e o Ouvidor: distintos olhares sobre a educação em Recife. Dissertação - Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2009.

FERNANDES, Rogério. *Os caminhos do ABC: sociedade portuguesa e ensino de primeiras letras*. Porto: Editora, 1994.

FERREIRA, Crisney Tritapeppi. A educação nos aldeamentos indígenas da capitania de São Paulo no século XVIII (entre a expulsão jesuíta e as reformas pombalinas). Dissertação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009.

FONSECA, Thais Nívia de Lima: História da Educação e História Cultural in: VEIGA, Cynthia Greive. História e historiografia da educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. *Letras, ofícios e bons costumes: civilidade, ordem e sociabilidades na América Portuguesa*. Belo Horizonte, Autentica, 2009.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. As reformas pombalinas no Brasil. Belo Horizonte, Mazza Edições, 2011.

HANSEN, João Adolfo. *A civilização pela Palavra*. In; LOPES, Eliana Marta Teixeira; Faria Filho, Luciano Mendes de; Veiga, Cynthia Greive (orgs). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

JULLIARD, Jacques: A política in: LE GOFF, J.; NORRA, P. História: Novas Abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá: A História política e o conceito de cultura política: Anais do X encontro regional de História ANPUH-MG. Mariana, 22 a 26 de julho de 1996.

O'BRIEN, Patrícia. A História da cultura de Michel Foucault. In: HUNT, Lynn. A nova história cultural. São Paulo: Martins fontes, 2006.

PAIVA, José Maria de, Educação jesuítica no Brasil Colonial. In; LOPES, Eliana Marta Teixeira; Faria Filho, Luciano Mendes de; Veiga, Cynthia Greive (orgs). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História e história cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

REIS, José Carlos. Annales: a renovação da história. Ouro Preto: UFOP, 1996.

RIBEIRO, Arilda Inês Miranda, Mulheres educadas na colônia. In; LOPES, Eliana Marta Teixeira; Faria Filho, Luciano Mendes de; Veiga, Cynthia Greive (orgs). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

RODRIGUES, Maria José Lobato. A educação feminina no Recolhimento do Maranhão: o redefinir de uma instituição. Dissertação - Universidade Federal Do Maranhão, 2010.

VAINFAS, Ronaldo (direção). *Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001.

VEIGA, Cynthia Greive: História Política e História da educação in: FONSECA, Thais Nívia de Lima: História e historiografia da educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ANEXOS

A) Resumos das dissertações e teses localizadas através das palavras- chave: “Educação no período colonial”.

Resumo 1:

RESUMO
<p>Anselmo Alencar Colares. Colonização, catequese e educação no Grão-Pará. 01/02/2003 1v. 205p. Doutorado. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - EDUCAÇÃO Orientador(es): JOSE CLAUDINEI LOMBARDI Biblioteca Depositária: Biblioteca Central</p> <p>Email do autor: anselmo.colares@terra.com.br</p> <p>Palavras - chave: colonização; educação no brasil; catequese; jesuítas; missõe</p> <p>Área(s) do conhecimento: EDUCAÇÃO</p> <p>Banca examinadora: Carlos Alberto Lucena JOSE CLAUDINEI LOMBARDI JOSE LUIS SANFELICE OLINDA MARIA NORONHA SÉRGIO EDUARDO MONTES CASTANHO</p> <p>Linha(s) de pesquisa: Filosofia, Educação, História e Sociedade Est. filosóficos sobre a natza do conh. humano, teorias da educ. e dif. aspec. da ética e política relac. com a educ. À historiografia e concep. teórico-metod. da hist. da educ; a hist. reg. e comp. da educ; os est. históricos biográficos do pens. educac</p> <p>Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior</p> <p>Idioma(s): Português</p> <p>Dependência administrativa Estadual</p> <p>Resumo tese/dissertação: Nesta tese, buscou-se analisar a educação no Grão-Pará colonial, no período 1616-1777. As fontes utilizadas para a pesquisa incluem cronistas regionais que foram testemunhas oculares dos acontecimentos descritos, além de livros e teses acerca da temática. Catequese e educação são vistas como faces de uma mesma moeda, articuladas em um processo mais amplo - o do desenvolvimento e expansão do capitalismo - e que funcionaram como elementos ideológicos desagregadores do modo de vida e de produção das populações nativas, reorganizando o saber, o fazer e o poder, sob o pretexto de "civilizar". A escolarização foi limitada a uma minoria, reproduzindo e reforçando os privilégios e as estruturas sociais vigentes naquela época.</p>

Resumo 2:

RESUMO
<p>CHRISTIANNI CARDOSO MORAIS. Posse e usos da cultura escrita e difusão da escola de Portugal ao Ultramar, Vila e Termo de São João del-Rei, Minas Gerais (1750-1850). 01/07/2009 1v. 377p. Doutorado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - HISTÓRIA Orientador(es): LUIZ CARLOS VILLALTA Biblioteca Depositária: BIBLIOTECAS DA FAFICH/UFMG</p> <p>Email do autor:</p> <p>Palavras - chave: CULTURA ESCRITA, ESCOLA PÚBLICA, EDUCAÇÃO EXTRA ESCOLAR</p> <p>Área(s) do conhecimento: HISTÓRIA</p>

Banca examinadora:

CLAUDIA RODRIGUES
 JOÃO PINTO FURTADO
 LAURA DE MELLO SOUZA

Linha(s) de pesquisa:

HISTÓRIA E CULTURAS POLÍTICAS A linha de pesquisa História e Culturas Políticas contempla o estudo das interpretações e do pensamento político da modernidade e está voltada para o exame do fenômeno do político, nas suas várias perspectivas.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

CAPES

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Federal

Resumo tese/dissertação:

A presente tese tem como objetivo analisar a posse, os usos e a disseminação a cultura escrita, bem como a difusão da escola entre os anos de 1750 a 1850, em Portugal e no Brasil, especialmente na Vila e Termo de São João del-Rei. Com este recorte temporal de duração mais longa, que vai da Colônia ao Império, tem-se como objetivo perceber as rupturas e permanências no que se refere aos temas tratados no desenvolvimento da tese. O recorte geográfico empregado articula Minas Gerais (sem perder de vista sua inserção na América Portuguesa) e o Reino de Portugal e Ultramar, analisando-se de maneira mais específica a Vila e o Termo de São João del-Rei, uma das mais localidades mineiras mais populosas e urbanizadas do período tomado como referência. Para atingir os objetivos propostos, o trabalho de pesquisa exigiu o uso de fontes documentais distintas, dentre elas as variadas legislações educacionais de todo o período, mapas de escolas, relatórios dos diversos órgãos responsáveis pela fiscalização das aulas públicas, manuais de caligrafia, periódicos do século XIX, documentos produzidos pela Câmara Municipal de São João del-Rei, testamentos e inventários post mortem. A análise destas fontes impôs a combinação de métodos quantitativos e qualitativos. Se as aulas régias, iniciadas em 1759 por D. José I e seu poderoso Ministro Carvalho e Melo, eram voltadas para uma pequena parte dos súditos, pois a educação escolar no período colonial tinha como finalidade reproduzir a ordem estamental, as aulas públicas financiadas pelo Império do Brasil não eram menos excludentes. Todavia, nas primeiras décadas do período imperial brasileiro, tinha-se a pretensão de civilizar a Nação, constituindo um sentimento de patriotismo. A escola pública elementar, voltada para os estratos mais baixos da população, era considerada como a instituição capaz de criar cidadãos civilizados, minimamente letrados, que pudessem entender as leis e se submeter à ordem pública. Tanto a sociedade colonial quanto a imperial, cada uma ao seu modo, eram hierarquizadas e excludentes, mas havia, para além das escolas públicas, uma multiplicidade de possibilidades para os que pretendiam se apoderar das habilidades básicas de ler, escrever e contar. Dessa maneira, a tese articula a constituição da educação escolar pública com outras alternativas criadas para além dos espaços públicos de ensino: os seminários, as "casas de educação" para crianças órfãs fundadas por religiosos ou por leigos e, ainda, as estratégias familiares de contratação de professores particulares, abundantes em todo o período analisado. Ao analisar todas estas possibilidades de acesso à cultura escrita, a tese permite demonstrar que o mundo luso-brasileiro, apesar de possuir um número restrito de aulas públicas, não possuía uma população alheia ao mundo das letras. Havia, sim, pessoas capazes de ler e escrever. A palavra escrita, manuscrita ou impressa, circulava e estava disseminada e, mesmo sujeitos inabilitados para ler e escrever, foram identificados como capazes de se utilizar cotidianamente da cultura escrita, de formas variadas e inventivas.

Resumo: 3

RESUMO

Claudia Fernanda de Oliveira. A educação feminina na Comarca do Rio das Velhas (1750-1800): a constituição de um padrão ideal de ser mulher e sua inserção na sociedade colonial mineira. 01/08/2008

1v. 311p. Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - EDUCAÇÃO

Orientador(es): THAÍS NÍVIA DE LIMA E FONSECA

Biblioteca Depositária: Faculdade de Educação

Email do autor:**Palavras - chave:**

educação feminina; sociedade colonial; ideal de mulher

Área(s) do conhecimento:

<p>EDUCAÇÃO</p> <p>Banca examinadora: CYNTHIA GREIVE VEIGA Maria Beatriz Marques Nizza da Silva THAÍS NÍVIA DE LIMA E FONSECA</p> <p>Linha(s) de pesquisa: História da Educação Educação como campo de pesquisa da História, em suas diferentes abordagens. Escrita da História da Educação como construção do conhecimento acerca das relações entre práticas interpessoais e práticas sociais.</p> <p>Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:</p> <p>Idioma(s): Português</p> <p>Dependência administrativa Federal</p> <p>Resumo tese/dissertação: O objetivo dessa dissertação é discutir as práticas educativas destinada a mulheres na Comarca do Rio das Velhas (Capitania de Minas Gerais) na segunda metade do século XVIII. A proposta é compreender a aprendizagem dos ofícios manuais destinados às mulheres e a inserção dessas na sociedade mineira colonial, por meio desse aprendizado. Essa educação era constituída pelo aprendizado de ofícios manuais variados, como a costura, o bordado e as técnicas para se fazer rendas. Foram analisadas as situações em que essa educação era oferecida às órfãs, durante o exercício da tutoria, por meio da análise de inventários e testamentos do período. Em geral, as mulheres, ao ficarem órfãs, passavam pelo processo de tutoria, que envolvia o encaminhamento para algum tipo de educação, o que, segundo nossas fontes, costumava envolver o aprendizado da costura, mesmo para aquelas cujos pais eram homens de posses. Esses ofícios eram ensinados às órfãs no ambiente doméstico, com as mulheres da própria família ou em nas casas das mestras de costura e bordado. Esse aprendizado tinha dois objetivos: proporcionar às mulheres um conhecimento que as ajudasse na preparação para o casamento e oferecer uma formação profissional, já que muitas fizeram uso desses ofícios para obter uma renda que lhes propiciasse o próprio sustento, e ocasionalmente ajudavam também os familiares.</p>
--

Resumo 4

RESUMO

<p>Danilo Da Cás. A UNIVERSIDADE LUSO-BRASILEIRA: UNIVERSIDADE DE FATO (1572-1822). 01/03/1996 1v. 544p. Doutorado. UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/MARILIA - EDUCACAO</p> <p>Orientador(es): IVAN APARECIDO MANOEL Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - UNESP</p> <p>Email do autor:</p> <p>Palavras - chave: UNIVERSIDADE, UNIVERSIDADE DE FATO</p> <p>Área(s) do conhecimento: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO</p> <p>Banca examinadora: Cleide Santos Costa Biancardi IVAN APARECIDO MANOEL Newton Dezotti Paulo de Tarso Oliveira TERESA CORREA CARIOLA</p> <p>Linha(s) de pesquisa: EDUCAÇÃO BRASILEIRA:HISTÓRIA, POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO Evolução histórica da educação pública no Brasil. Análise da política educacional em desenvolvimento. Análise das relações entre unidade escolar, sistema de ensino e sociedade global.</p> <p>Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:</p>

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Estadual

Resumo tese/dissertação:

A existência da UNIVERSIDADE LUSO-BRASILEIRA: Universidade de fato (1572-1822) foi uma realidade na História da Educação Brasileira no período Colonial. Diz-se Universidade de fato porque a de direito ou formal não foi criada, embora condições para tanto. O objetivo desta tese é traçar o perfil da Universidade Brasileira de fato que existiu sob diversas denominações: Jesuítica (1572-1759), Pombalina (1771-1800) e Joanina (1800-1822) e provar sua existência. O acesso aos Cursos Universitários era feito através dos Cursos de Humanidades. a partir da vigência dos Estatutos da Universidade Conimbricense Restaurada, passaram a exigir outras exigências como: idade, conhecimento e requisitos pessoais. A Universidade Jesuítica foi iniciada com a implantação do Curso de Humanidades (1552) e do Curso de Artes de Teologia (1572), na Bahia e foi consolidada com a concessão dos Graus Acadêmicos de Bacharel (1575), Licenciado (1576), Mestre em Artes (1578) e Doutor em Teologia (1585). A Universidade Pombalina, período pombalino caracterizou-se, basicamente, pela "Restauração" da Universidade de Coimbra com a adoção de novos Estatutos (1772), pela marcante influência da Ilustração e pela administração despótica. A Universidade Conimbricense era organizada com os Cursos de: Teologia, Direito Civil, Medicina, Matemática e Filosofia. A Universidade Joanina Brasileira de fato, sem contar as Cadeiras isoladas ou independentes criadas no período de D. João VI, era constituída por três centros universitários: Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. Conclusão: No período colonial brasileira, existiram três Universidades de fato regidas por Estatutos. Elas concediam Graus Acadêmicos que eram aceitos. A criação da Universidade formal e oficial só não ocorreu por causa da posição hegemônica ou intransigente da Universidade de Coimbra e da falta de vontade política dos monarcas.

Resumo 5

RESUMO

Elaine Cristina Gomes da Cunha. O Professor Régio, o Bispo e o Ouvidor: distintos olhares sobre a educação em Recife (1759-1772). 01/07/2009

1v. 197p. Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA REGIONAL

Orientador(es): MARIA ANGELA DE FARIA GRILLO

Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Email do autor:**Palavras - chave:**

Reforma pública, Profº Régios, Análise Discurso

Área(s) do conhecimento:

HISTÓRIA REGIONAL DO BRASIL

Banca examinadora:

Gilda Maria Whitaker Verri

MARIA ANGELA DE FARIA GRILLO

VICENTINA MARIA RAMIRES BORBA

Linha(s) de pesquisa:

Sociedade, Cultura, Memória e Patrimônio Esta linha de pesquisa tem como objetivo central proporcionar o desenvolvimento de pesquisas cujas temáticas contemplam aspectos ligados à sociedade, cultura, memória e patrimônio da história social local e regional.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

CAPES-PROF

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Federal

Resumo tese/dissertação:

Os Professores Régios foram instituídos pelo Alvará de 28 de Junho de 1759, após a suspensão dos jesuítas – responsáveis até então por pregar e confessar em todo território português – com o objetivo de retirar da família e da Igreja a tutela sobre a educação da mocidade, passando-a para a Monarquia Portuguesa. Selecionados a partir de exames públicos, aqueles docentes deveriam ensinar, orientados pelas Instruções, publicadas por outro Alvará na mesma data de 28 de junho de 1759, os princípios que permitiriam a formação de um corpo de oficiais capazes de levar adiante o projeto político-administrativo de José Sebastião de Carvalho e Melo, conhecido como Marquês de Pombal. Este projeto propunha um maior controle das relações coloniais entre Portugal e Brasil a partir da segunda metade do século XVIII. Para percebermos como as medidas elaboradas nas mudanças pedagógicas repercutiram em Pernambuco, entre 1759 e 1772, escolhemos as ações em torno do Professor Régio Manoel da Silva Coelho por acreditarmos que a sua primazia como mestre régio e os seus registros em inúmeras cartas e ofícios nos possibilitam delinear a percepção sobre a educação antes e após as reformas da mesma. Além de Coelho, utilizamo-nos dos registros do Bispo de Pernambuco, D. Francisco Xavier Aranha, do Ouvidor, Bernardo Coelho da Gama Casco, das leis sobre as mudanças no ensino, com o intuito de percebermos em que sentido político, e não apenas pedagógico, aquelas alterações foram entendidas. Através da metodologia da Análise do Discurso, especificamente nos conceitos de Michel Foucault e de Norman Fairclough, compreendemos que os conflitos em torno das mudanças na educação tiveram diversos sentidos que impossibilitaram o seu pleno estabelecimento em Pernambuco na segunda metade do século XVIII. Tais sentidos estavam atrelados tanto à perspectiva que o Professor Régio, o Bispo e o Ouvidor detinham a respeito da instrução pública, quanto aos desdobramentos políticos que as alterações na educação poderiam acarretar para as representações de poder que os mesmos simbolizavam no quadro das relações entre Portugal e suas colônias no século XVIII. Neste sentido, a presente Dissertação insere-se nos recentes debates historiográficos, especificamente aqueles atrelados a António Manuel Hespanha, a respeito da prática administrativa no período colonial.

Resumo 6

RESUMO

EUNICE LADEIA GUIMARÃES LIMA. A PRESENÇA DE PROTESTANTES NO BRASIL - COLÔNIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A CULTURA E A EDUCAÇÃO.. 01/12/1999

1v. 187p. Mestrado. UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/MARILIA - EDUCAÇÃO

Orientador(es): ARILDA INÊS MIRANDA RIBEIRO

Biblioteca Depositária: UNESP - CÂMPUS DE MARÍLIA

Email do autor:

Palavras - chave:

PROTESTANTES BRASIL-COLÔNIA; CULTURA; EDUCAÇÃO.

Área(s) do conhecimento:

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Banca examinadora:

ARILDA INÊS MIRANDA RIBEIRO

CARLOS ROBERTO DA SILVA MONARCHA

JOSÉ MARIA DE PAIVA

Linha(s) de pesquisa:

ENSINO, APRENDIZAGEM ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO HUMANO Análise das relações entre os fatores de ordem pessoal e as condições ambientais no processo de desenvolvimento humano. Determinantes do processo de aprendizagem na escola brasileira.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Estadual

Resumo tese/dissertação:

Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas contribuições de protestantes para a cultura e a educação brasileira realizadas durante o período colonial. Busquei através de uma revisão bibliográfica da

histórica da educação brasileira, história da cultura e história do Brasil, conhecer o que há registrado sobre o tema e as razões do não registro, entre elas o discurso histórico tradicional em poder de portugueses. Apresento os mecanismos de resistência a protestantes montados pelo Estado e a Igreja e momentos de quebras desta resistência que possibilitaram a ação de protestantes. Registro também contribuições de protestantes para as ciências, a educação formal e informal e a possibilidade de transmissão cultural familiar, com registros de casamentos entre brasileiras e protestantes estrangeiros. Ao longo deste trabalho, apresento sugestões para outras investigações sobre o tema, com o objetivo de melhor contar a história da educação brasileira.

Resumo 7

RESUMO

JOSE CARLOS DE ARAUJO SILVA. AS AULAS RÉGIAS NA CAPITANIA DA BAHIA (1759-1827): PENSAMENTO, VIDA E TRABALHO DE “NOBRES” PROFESSORES. 01/12/2006

1v. 224p. Doutorado. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - EDUCAÇÃO

Orientador(es): MARTA MARIA DE ARAÚJO

Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA SETORIAL DO CCSA

Email do autor:

Palavras - chave:

Professores régios. Aulas régias. Estrangeirados

Área(s) do conhecimento:

EDUCAÇÃO

Banca examinadora:

ANTONIO GERMANO MAGALHÃES JUNIOR

DECIO GATTI JUNIOR

JACI MARIA FERRAZ DE MENEZES

MARIA INES SUCUPIRA STAMATTO

MARLUCIA MENEZES DE PAIVA

MARTA MARIA DE ARAÚJO

VICENTE VITORIANO MARQUES CARVALHO

Linha(s) de pesquisa:

4.2 CULTURA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO Estuda abordagens históricas, filosóficas e políticas sobre modernidade educacional e cultural, imaginário social, gênero e relações sociais, práticas institucionais e cultura política.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Federal

Resumo tese/dissertação:

Concomitante com a expulsão dos jesuítas do controle da educação formal no reino português, o Alvará de 28 de junho de 1759 decretou uma reforma geral nos estudos, parte de um conjunto de medidas modernizadoras que se estabeleceram no Reino e em seus domínios no período compreendido entre 1750 e 1777, durante o reinado de D. José I e sob a orientação do seu principal ministro, Sebastião José Carvalho e Melo, mais conhecido pelo título nobiliárquico de Marquês de Pombal. Nossa tese, circunscrita espacialmente a Capitania da Bahia entre os anos de 1759 a 1827, tem como objeto de estudo as singularidades do magistério baiano e objetiva, a partir do referencial teórico da história social das idéias, compreender como os membros dessa nova categoria profissional, criada para preparar quadros mais bem qualificados para exercerem os cargos da burocracia estatal, tomaram contato com o pensamento reformista-ilustrado português do século XVIII, tanto o veiculado pelos estrangeirados, como pela legislação pombalina e como este ideário esteve relacionado com o pensamento, a vida e o trabalho docente desses primeiros representantes do magistério público baiano. A análise da documentação (cartas e ordens régias, termos de posse e juramento de professores régios para as várias vilas da capitania;

registros de correspondências recebidas e expedidas pelas câmaras das vilas; registros de correspondência expedida e recebida por autoridades diversas; provisões; alvarás; registros; petições; nomeações; licenças; testamentos e inventários) revela que os professores régios, apesar do reduzido número de membros, foram sumamente ativos nas decisões mais importantes do período da chamada crise do sistema colonial, que, na Bahia, teve desdobramentos peculiares num movimento de emancipação política apenas culminado em julho de 1823. Por fim, pretende-se, nesta tese de doutorado, propiciar um conhecimento sobre a história da educação brasileira e baiana que, apesar da recente produção historiográfica, ainda se encontra envolta em dúvidas, preconceitos e chavões derivados de interpretações que insistem em analisar o Brasil sob o estigma do atraso do reino português.

Resumo 8

RESUMO

Maria Aparecida Pereira. “Colégios jesuítcos no Brasil Colonial na produção científica de Teses e Dissertações”.. 01/04/2008

1v. 190p. Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - EDUCAÇÃO

Orientador(es): Amarilio Ferreira Junior

Biblioteca Depositária: Biblioteca Comunitário da UFSCar

Email do autor:

Palavras - chave:

Colégios jesuítcos, Produção científica Educação

Área(s) do conhecimento:

EDUCAÇÃO

Banca examinadora:

Amarilio Ferreira Junior

Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi

Mariangela de Lello Vicino

Marisa Bittar

Linha(s) de pesquisa:

História, Filosofia e Sociologia da Educação Propõe a reflexão histórica-filosófica e sociológica da educação, a pesquisa sobre a história da educação brasileira, o estudos da instituições escolares analisados sobre a perspectiva histórico-filosófica e sociológica.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Federal

Resumo tese/dissertação:

A educação jesuítca no Brasil Colonial é um tema pouco explorado pela historiografia da educação que lhe reserva um espaço exíguo nas obras referenciais da História da Educação. No entanto, essa realidade deveria ser diferente, principalmente, por se tratar de um período significativo da atuação pedagógica dos jesuítas no país, hegemônica durante duzentos e dez anos (1549-1759). Com base nessa constatação, este estudo identificou e analisou a produção científica, sobre os colégios jesuítcos, produzida nos programas de pós-graduação no país e disponíveis em fontes de informação on-line. A abordagem metodológica foi composta das seguintes fases: 1) revisão de literatura sobre: produção científica em educação, educação jesuítca no Brasil colonial, especialmente sobre os colégios jesuítcos, como forma de subsidiar teoricamente a pesquisa; 2) coleta e organização dos dados coletados em bibliotecas digitais de teses e dissertações; 3) análise dos resultados à luz do referencial teórico da história da educação e da análise bibliométrica. Os resultados obtidos na pesquisa permitiram verificar como o tema “colégios jesuítcos” é enfocado nas teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação no país e quais são as concepções de educação jesuítca e de colégios jesuítcos que os autores que trataram desta temática utilizam em seus trabalhos, além de propiciar que seja traçado um panorama desta produção científica, as suas características, a evolução dessa temática, os autores e as instituições que mais pesquisam o tema, a distribuição geográfica dessa produção, os períodos em que houve maior interesse em estudos relacionados ao tema, dentre outros aspectos. A pesquisa pretende contribuir para preencher as lacunas nesse campo de conhecimento e fortalecer a historiografia da educação jesuítca no Brasil

Colonial.

Resumo 9

RESUMO

Maria José Lobato Rodrigues. A educação feminina no Recolhimento do Maranhão: o redefinir de uma instituição. 01/11/2010

3v. 155p. Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - EDUCAÇÃO

Orientador(es): Iran de Maria Leitão Nunes

Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial de Pós-Graduação em Ciências Sociais

Email do autor:

Palavras - chave:

Recolhimento. Reclusão feminina. Educação

Área(s) do conhecimento:

EDUCAÇÃO

HISTÓRIA

Banca examinadora:

Adelaide Ferreira Coutinho

Iran de Maria Leitão Nunes

Maria Juraci Maia Cavalcante

Linha(s) de pesquisa:

Instituições Escolares, Saberes e Práticas Educativas Adota escola como objeto de análise, como espaço privilegiado da formação do cidadão, da criação e recriação de conhecimentos e de realização de práticas educativas. A escola é compreendida como unidade de processos e relações diversas.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Federal

Resumo tese/dissertação:

O presente estudo analisa como o Recolhimento de N. Sra. da Anunciação e Remédios, uma instituição maranhense de reclusão feminina, dos Períodos Colonial e Imperial, redefiniu sua função social deixando de oferecer às recolhidas apenas uma educação moral e religiosa, passando progressivamente, a partir da segunda metade do século XIX, a incorporar características de um ensino escolarizado. Apresentamos uma síntese da trajetória da instituição ao longo dos seus 142 anos de existência, com o objetivo de identificar e analisar a conjuntura que tornou possível essa mudança. A alteração da função social do Recolhimento do Maranhão está vinculada diretamente à concepção de educação feminina que a sociedade da época considerava como possível de ser produzida por meio do ensino escolarizado. O papel de esposa e mãe mantém-se como destino ideal ao sexo feminino, porém, esse papel deveria ser desempenhado com o amparo de uma educação escolarizada, que pudesse ser aproveitada na educação dos filhos, futuros cidadãos a serviço da Pátria. Buscamos aporte em estudos sobre a história das mulheres e das instituições educacionais, base teórica esta que, associada à pesquisa documental arquivística, tornou possível compreender a especificidade institucional do Recolhimento do Maranhão. Este estudo, numa abordagem histórico-educacional, visa contribuir com o estudo da história da educação feminina no Maranhão, em especial do Período Imperial.

Resumo 10

RESUMO

Maria Luiza Cardoso. 'HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS CARENTES NAS INSTITUIÇÕES MILITARES: DO BRASIL COLÔNIA ATÉ O FINAL DO SEGUNDO REINADO".. 01/04/2001

1v. 321p. Mestrado. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - EDUCAÇÃO

Orientador(es): Mirian Paura Sabrosa Zippin Grinspun

Biblioteca Depositária: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Email do autor:

Palavras - chave:
Educação, História da Educação

Área(s) do conhecimento:
CIÊNCIAS HUMANAS
EDUCAÇÃO
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Banca examinadora:
Luiz Cavalieri Bazílio
Maria Stela Antunes da Silva
Mirian Paura Sabrosa Zippin Grinspun

Linha(s) de pesquisa:
Cotidiano e Cultura Escolar A linha é produto da redivisão da Linha Processos Educacionais e Cotidiano Escolar. Dedicar-se ao estudo das redes cotidianas de criação do conhecimento, centrando-se na relação dessas redes com o espaço escolar.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

Idioma(s):
Português

Dependência administrativa
Estadual

Resumo tese/dissertação:
Este trabalho teve por objetivo realizar uma análise histórica da educação promovida pelas Instituições Militares (Marinha e Exército), para crianças e adolescentes carentes, da época do Brasil Colônia até o final do segundo Reinado. Para tanto, a partir da análise de documentos e de materiais que registraram esta história e de trabalhos publicados por profissionais que estudam partes deste assunto, foram definidos dois períodos da história da educação militar para limitar esta pesquisa: a influência da educação militar portuguesa na educação militar brasileira, educação essa destinada à crianças e jovens, a partir do descobrimento do Brasil, em 1500, e a educação militar que era oferecida a meninos e rapazes carentes no ano de 1889, quando ocorreu o término do Segundo Reinado. Analisando o material que serviu de embasamento para a realização desta pesquisa, foi possível verificar que era comum, durante o período estudado, a criança, principalmente, do povo, começar a trabalhar desde tenra idade (aproximadamente, 7 anos de idade). Conseqüentemente, pudemos observar que crianças e jovens, principalmente, carentes - pobres, órfãos, desvalidos, etc. -, freqüentaram os quartéis do Exército e da Marinha, durante os períodos colonial e imperial brasileiro. Nestas instituições, eles eram preparados para prestar serviços militares, tanto nos arsenais, fábricas, laboratórios, hospitais, etc., como nas tropas envolvidas em manobras militares.

Resumo 11

RESUMO

Mônica Costa Santos. Missionários de Letras e Virtudes: A pedagogia moral dos Franciscanos em Alagoas nos séculos XVII e XIX. 01/06/2007

1v. 199p. Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - EDUCAÇÃO

Orientador(es): Maria das Graças de Loiola Madeira

Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal de Alagoas

Email do autor:

Palavras - chave:

Franciscanos; Missões; Pedagogia moral;

Área(s) do conhecimento:

EDUCAÇÃO

Banca examinadora:

Antonietta d'Aguiar Nunes

Elcio de Gusmão Verçosa
 Maria das Graças de Loiola Madeira

Linha(s) de pesquisa:

HISTÓRIA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO Estudo das teorias sobre a História da Educação e o Estado moderno e suas repercussões no campo das políticas educacionais do cenário brasileiro e alagoano, bem suas implicações para a prática e a formação docente.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

FAPEAL

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Federal

Resumo tese/dissertação:

O presente estudo propôs a reconstituição da ação educativa desenvolvida pelos missionários franciscanos no Nordeste brasileiro, nos séculos XVIII e XIX, através das missões itinerantes e dos conventos da Ordem distribuídos pela região. Nosso estudo voltou-se, em especial, para o trabalho missionário e educativo realizado na parte sul da Capitania de Pernambuco, sobretudo a partir da construção dos dois conventos franciscanos no território alagoano, que passaram a servir de bases estruturais para a ação dos missionários. Portadores de uma longa tradição religiosa e intelectual, integrados ao contexto colonial, os franciscanos pretendiam evangelizar e civilizar a população local e de regiões próximas, por meio de sua pedagogia moral, a fim de imprimir um dado perfil de comportamento, baseado em crenças religiosas e em valores civilizados. Nesse sentido, fé e razão convergiam numa mesma direção, pois ao mesmo tempo em que se doutrinavam preceitos religiosos, buscava-se também harmonizar, moralizar e instruir membros de uma sociedade ainda em formação. Para elaboração deste estudo, nos apoiamos na consulta de trabalhos produzidos pelos próprios missionários, como as Atas Capitulares e os Livros de Crônicas, além de correspondências e documentos avulsos publicados em periódicos, e obras a respeito de São Francisco de Assis e dos franciscanos. Buscamos colher traços pedagógicos referentes à atuação dos religiosos em Alagoas, a partir de uma noção ampliada de educação, que compreende a formação de hábitos e costumes. Tais valores e preceitos eram veiculados nas diferentes atividades religiosas e educativas realizadas pelos franciscanos, a exemplo das aulas de Gramática, dos sermões, das 'santas missões', das festas e celebrações, das procissões e das imagens de santas e santos franciscanos. Para os frades da Ordem de São Francisco, as letras estavam a serviço do apostolado, seja na preparação dos aspirantes a vida religiosa ou na formação dos estudantes seculares. Sobre a pedagogia moral prescrita pelos missionários, identificamos que a mesma estava de acordo com os fundamentos e princípios franciscanos, e com o projeto português de evangelização e civilização da população brasileira, reprimindo hábitos tidos como bárbaros, refreando paixões, apaziguando rebeliões, e ajustando a conduta daqueles indivíduos aos padrões religiosos e civis vigentes a época.

Resumo 12

RESUMO

Neide Marcia Scheffer de Oliveira. A legislação sobre o ensino religioso no Rio Grande do Sul: do período colonial de 1707 ao ano 2000. 01/12/2004

1v. 132p. Mestrado. ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA - TEOLOGIA

Orientador(es): Evaldo Luis Pauly

Biblioteca Depositária: escola Superior de Teologia

Email do autor:

Palavras - chave:

Educação, Ensino religioso, Legislação

Área(s) do conhecimento:

EDUCAÇÃO

Banca examinadora:

Evaldo Luis Pauly

Gisela Isolda Waechter Streck

Sandra Vidal Nogueira

Linha(s) de pesquisa:

Fenômeno religioso e práxis educativa na América Latina Estuda a relação entre o fenômeno religioso e a práxis educativa na América Latina, na perspectiva da teologia, da ética e da educação emancipatórias e/ou da libertação e dos direitos sociais, com atenção especial para os movimentos sociais.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Particular

Resumo tese/dissertação:

Esse trabalho apresenta um resgate da legislação sobre a disciplina escolar Ensino Religioso no Estado do Rio Grande do Sul. Alguns documentos legais pouco conhecidos são reproduzidos na íntegra. A dissertação discute, de forma fundamentada, essa legislação relacionando-a, às diferentes épocas e correntes de pensamento. O primeiro capítulo aborda a trajetória legal da disciplina do período Colonial e Imperial: 1707 à Proclamação da República em 1889. O segundo capítulo busca mapear a história do período da República de 1889 até 2000. O terceiro capítulo apresenta a legislação federal após os anos setenta e busca comprovar a possibilidade de tornar a lei uma realidade na escola pública. A dissertação busca por procedimentos válidos e apropriados para buscar compreender pedagogicamente o Ensino Religioso, após percorrer a sua trajetória evolutiva desde os séculos passados até a sua concepção atual. Nesse sentido, a dissertação apresenta tópicos de uma proposta elaborada da Pedagogia Espírita para que a escola deixe de receber remendos novos em pano velho, e possa ser um local onde o diálogo aberto e respeitoso prevaleça, onde a liberdade, a ação e o amor sejam os princípios para uma nova educação escolar.

Resumo 13

RESUMO

Sérgio Cristóvão Selingardi. Educação religiosa, disciplina e poder na terra do ouro: a história do Seminário de Mariana, entre 1750 e 1850.. 01/09/2007

1v. 205p. Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - EDUCAÇÃO

Orientador(es): João Virgílio Tagliavini

Biblioteca Depositária: Biblioteca Comunitária da UFSCar

Email do autor:

Palavras - chave:

educação; fundamentos da educação; igreja católica

Área(s) do conhecimento:

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Banca examinadora:

Amarílio Ferreira Junior

João Virgílio Tagliavini

Marco Antonio Pratta

Linha(s) de pesquisa:

Estado, Políticas e Gestão Educacional Realiza estudos empiricos e teoricos visando compreender o padrão de intervenção do Estado nas políticas educacionais Brasileiras bem como a gestão da escola pública.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

CAPES - DS

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Federal

Resumo tese/dissertação:

O Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte foi fundado em 1750, na cidade de Mariana, sede do primeiro bispado de Minas Gerais, por D. Frei Manuel da Cruz, primeiro bispo da referida diocese. Tal instituição foi responsável pela formação de quase a totalidade do clero mineiro colonial e de homens que ocuparam posições de destaque nos campos político e intelectual do Brasil, nos períodos colonial e

monárquico. Primeiramente, foi feita uma abordagem acerca do contexto da fundação do Seminário de Mariana, enfocando as origens da Igreja mineira e a precariedade da instrução no território mineiro, buscando compreender que a criação do supracitado Seminário justificou-se pela preparação de jovens, tanto para as universidades européias quanto para a carreira sacerdotal. Desta maneira, tal instituição foi criada para satisfazer os interesses das elites, as quais não precisariam mais mandar seus filhos para estudarem nos colégios jesuítas da Bahia ou do Rio de Janeiro e também atender ao desejo da Igreja Católica, de formar nas Minas um clero nativo. Em seguida, por intermédio da história do Seminário de Mariana, entre 1750 e 1850, buscou-se reforçar o caráter elitista dessa instituição, cujos alunos, em maioria, pertenciam às camadas mais favorecidas e cujo ensino humanístico tinha por finalidade a formação de uma elite dirigente e culta. Finalmente, por meio do estudo de seus regimentos internos e de seu processo autoritário de educação, verificou-se que o Seminário de Mariana trata-se de uma instituição total, que possivelmente deixou reflexos positivos e negativos na vida de alguns de seus exalunos.

Resumo 14

RESUMO

Silvino Areco. AS REDUÇÕES JESUÍTICAS DO PARAGUAI: A VIDA CULTURAL, ECONÔMICA E EDUCACIONAL. 01/04/2008

1v. 247p. Mestrado. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - EDUCAÇÃO

Orientador(es): David Victor-Emmanuel Tauro

Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFMS

Email do autor:

Palavras - chave:

Educação, história, Companhia de Jesus

Área(s) do conhecimento:

EDUCAÇÃO

Banca examinadora:

Gilberto Luiz Alves

Silvia Helena Andrade de Brito

Linha(s) de pesquisa:

EDUCAÇÃO E TRABALHO Investiga sobre as diferentes articulações entre a educação e o trabalho, nos contextos das relações capitalista de produção, do poder e das práticas sociais e sobre os diferentes processos e dimensões educativas institucionais

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

CAPES - DS

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Federal

Resumo tese/dissertação:

Este trabalho tem como objetivo, a partir de enfoque teórico-metodológico materialista histórico, analisar a Companhia de Jesus como um empreendimento capitalista, que objetivava, através do capital auferido, financiar as atividades catequéticas e missionárias, no período denominado de acumulação primitiva do capital. A base para a pesquisa foi efetivada através da coleta de dados, a partir de fontes primárias e secundárias. Este estudo sobre a contribuição das instituições religiosas na educação faz parte da Linha de Pesquisa Estado e Políticas Públicas em Educação, do Programa de Pós-graduação em Educação da UFMS, tendo como foco a perspectiva de lançar um novo olhar sobre a problemática da gênese dos empreendimentos jesuítas para financiar suas atividades educativas e missionárias. A análise tem como delimitação temporal desde o seu momento de inserção na América Latina (1549) até a sua expulsão (1767). Trata-se de uma dupla inserção em contextos globalizantes: de um lado, relacionado às atividades econômicas jesuítas no momento da gênese e desenvolvimento do modo de produção capitalista; de outro, a compreensão das atividades educativas jesuítas no desenrolar da trama da formação social-histórica da América Colonial. A delimitação espacial desse trabalho foi a fronteira do Estado do Mato Grosso do Sul e o Paraguai. No período de atuação dos jesuítas na América Colonial, essa região (foco de nosso estudo) era denominada "Província Jesuítica do Paraguai" e, pelo "Tratado de Tordesilhas", pertencia à Coroa Espanhola. Em regiões do Brasil, os padres jesuítas desenvolviam outras atividades e empreendimentos econômicos para sustentar seus propósitos no campo educacional e missionário. Nosso objetivo principal foi levantar fontes e dados sobre estes empreendimentos na fronteira do Brasil e do

Paraguai, para estudar o escopo, extensão e volume deles, desvendar seu caráter político e econômico e as suas relações com a instituição do capitalismo como modo de produção, no período de 1549 a 1767

B) Resumos das dissertações e teses localizadas através das palavras- chave: “educação no século XVIII”.

Resumo 15

RESUMO

Adair José dos Santos Rocha. A educação feminina nos séculos XVIII e XIX: intenções dos bispos para o recolhimento Nossa Senhora de Macaúbas. 01/10/2008

1v. 276p. Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - EDUCAÇÃO

Orientador(es): Raquel Martins de Assis

Biblioteca Depositária: Faculdade de Educação

Email do autor:

Palavras - chave:

educação feminina; macaúbas; século xviii

Área(s) do conhecimento:

Banca examinadora:

BERNARDO JEFFERSON E OLIVEIRA

CARLA SIMONE CHAMON

LUCIANO MENDES DE FARIA FILHO

Raquel Martins de Assis

Linha(s) de pesquisa:

História da Educação Educação como campo de pesquisa da História, em suas diferentes abordagens. Escrita da História da Educação como construção do conhecimento acerca das relações entre práticas interpessoais e práticas sociais.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Federal

Resumo tese/dissertação:

Macaúbas nos séculos XVIII e XIX. Numa perspectiva descritiva, as propostas educacionais (planos, prescrições e intenções) de dois bispos - D. Frei Manuel da Cruz (1745-1764) e D. Viçoso (1843-1875) - são analisadas. D. Frei Manuel da Cruz, o primeiro Bispo de Mariana, manifestou a intenção de transformar as moradoras do Recolhimento em professoras. D. Viçoso, que foi um bispo reformador do clero e dos costumes mineiros, que reformou a Comunidade Religiosa e fundou um Colégio dentro do Estabelecimento. O objetivo da pesquisa é a compreensão do caráter educacional da Instituição por meio daquilo que os bispos rescreveram para a educação feminina. A pesquisa traz novas fontes e revê a situação do Convento Macaúbas na historiografia da educação. Traz elementos para uma melhor compreensão deste espaço educação das filhas de famílias mais abastadas e qual era o tipo de formação que elas deveriam receber. Por fim, este trabalho mostra um ideário favorável à educação do sexo feminino, no século XVIII, antes do processo de escolarização das mulheres e da feminização do magistério no século XIX. Palavras-chaves: educação feminina, Recolhimento de Macaúbas, D. Frei Manuel da Cruz, D. Viçoso.

Resumo 16

RESUMO

Adriana Maria Paulo da Silva. PROCESOS DE CONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS FORMAIS DE ESCOLARIZAÇÃO EM PERNAMBUCO EM FINS DO SÉCULO XVIII E PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX. 01/02/2006

1v. 360p. Doutorado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - HISTÓRIA

Orientador(es): Marc Jay Hoffnagel

Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL - UFPE

Email do autor:

adrianampsilva@hotmail.com

Palavras - chave:

História do Brasil, História da Educação; Ensino de Primeira

Área(s) do conhecimento:

HISTÓRIA

Banca examinadora:

José Policarpo Júnior

Marc Jay Hoffnagel

Marcus Joaquim Maciel de Carvalho

Osmar Favero

Suzana Cavani Rosas

Linha(s) de pesquisa:

Poder Político e Movimentos Sociais no Norte-Nordeste Esta linha congrega pesquisas sobre História Social que compartilham uma preocupação em analisar as assimetrias que permeiam as relações de poder entre agentes históricos os mais diversos. Assimetrias das quais podem resultar movimentos sociais amplos...

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

CNPq

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Federal

Resumo tese/dissertação:

O presente trabalho objetivou demonstrar os processos de construção das práticas de escolarização em Pernambuco, entre fins do século XVIII e a primeira metade do século XIX. Fundamentando-se, principalmente nos registros governamentais referentes ao funcionamento, controle e manutenção das práticas públicas de instrução primária de Pernambuco— notadamente nas Séries Instrução Pública; Câmaras Municipais; Registros; Petições e Ordens Régias, sob a guarda do APEJE—; procedeu-se à análise dos processos de montagem e financiamento das aulas públicas de Instrução Primária na Capitania e na Província, enfatizando-se que tais processos— não obstante à experiência colonial e a existência da escravidão—, estiveram sempre na dependência das decisões políticas das elites locais, mesmo posteriormente à Independência, e nunca abrigaram nenhum tipo de interdição legal específica no sentido de impedir o acesso da população livre e pobre, à condição docente e/ou discente. Com relação aos professores públicos e particulares da capitania e da Província, este trabalho demonstrou o quão variadas foram as suas origens, cores, estratégias de atuação, e o quanto eles também participaram dos usos e abusos da escolarização pública, secularmente utilizada como uma arma política nas mãos dos potentados locais. Por fim este trabalho demonstrou ter sido étnica e socialmente diversificado o público que freqüentou os espaços formais de instrução primária, em Pernambuco, na primeira metade do século XIX.

Resumo 17

RESUMO

Alessandra Arce. A Pedagogia na "Era das Revoluções" - uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. 01/08/2001

1v. 249p. Doutorado. UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA - EDUCAÇÃO ESCOLAR

Orientador(es): Newton Duarte

Biblioteca Depositária: Faculdade de Ciências e Letras - UNESP/Araraquara

Email do autor:

learce@uol.com.br

Palavras - chave:

Froebel; Pestalozzi; Escola Nova; Século XIX

Área(s) do conhecimento:

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Banca examinadora:

Alda Junqueira Marin

Dermeval Saviani

José Claudinei Lombardi

Marcus Vinicius da Cunha

Newton Duarte

Linha(s) de pesquisa:

Epistemologia do Trabalho Educativo Estudos filosóficos e históricos sobre o trabalho educativo: as teorias educacionais; as esferas do saber social e a constituição do saber escolar; as questões éticas, epistemológicas e ontológicas em suas implicações para o trabalho educativo.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

CAPES

CNPq

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Estadual

Resumo tese/dissertação:

O presente trabalho tem como objeto de estudo as obras produzidas por dois educadores que viveram e produziram durante a segunda metade do século XVIII e primeira metade do século XIX: Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) e Friedrich August Froebel (1782-1852). A hipótese central deste estudo é a de que, tendo sido produzidas durante o período de consolidação do regime burguês e do modo de produção capitalista, as obras de Pestalozzi e Froebel se constituiriam desde sua origem no reflexo, no campo educacional, do lado ideológico reacionário do pensamento liberal burguês. Nesse sentido, as idéias defendidas por esses dois educadores teriam constituindo-se em elementos de alienação no campo pedagógico e em precursoras de pedagogias anti-escolares, isto é, pedagogias que, embora postulem a necessidade da educação escolar, defendem princípios que, em última instância, implicam o esvaziamento da escola, a não realização da tarefa de difusão, a todos os indivíduos, das mais elevadas manifestações do saber histórica e socialmente produzido. Portanto, o trabalho que aqui apresentamos possui como objetivos : "desvelar e analisar as razões históricas, de natureza política, cultural e epistemológica, que levaram Pestalozzi e Froebel a tornarem-se pioneiros nos processos de descaracterização do papel do professor e secundarização do ensino; "analisar nas obras de Pestalozzi e Froebel, suas concepções de homem, educação e sociedade, procurando contextualizá-las no universo liberal e burguês do final do século XVIII e início do século XIX, apontando os reflexos deste nas obras desses educadores. As conclusões a que chegamos ao final do trabalho acabam por confirmar nossa hipótese e apontar estes dois educadores como importantíssimas fontes de pesquisa para um melhor entendimento do ideário escolanovista bem como da Pedagogia Liberal.

Resumo 18

RESUMO

Ana Cristina Cezar Sawaya Almeida. A música no embate metodológico entre a educação jesuíta e a educação pombalina: os acordes finais. 01/07/2010

1v. 209p. Doutorado. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - HISTÓRIA SOCIAL

Orientador(es): Inez Garbuio Peralta

Biblioteca Depositária: SBD / CAPH

Email do autor:

Palavras - chave:

Ensino de Música, embate metodológico, reforma pombalina

Área(s) do conhecimento:

HISTÓRIA

HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

MULTIDISCIPLINAR

Banca examinadora:

Inez Garbuio Peralta
 Janice Theodoro da Silva
 João Martins Ferreira
 Sara Albieri
 Wilma Therezinha Fernandes de Andrade

Linha(s) de pesquisa:

História da Cultura Envolve, basicamente, os fenômenos de representação e suas práticas respectivas. Há grande variedade de enfoques e perspectivas, nela se incluindo os estudos de cultura material e histórica da arte (que constituem sub-linhas); os estudos de dinâmica cultu

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Estadual

Resumo tese/dissertação:

Essa tese propõe uma leitura da música, enquanto recurso didático, a partir da análise do embate metodológico entre a educação jesuíta e a educação pombalina, imediatamente após a reforma educacional proposta pelo Marquês de Pombal. O período de transição da educação no Brasil colônia foi focado a partir de dois métodos norteadores das diretrizes conceituais e educacionais, são eles: o Ratio Studiorum, da educação jesuíta e O Verdadeiro Método de Estudar de Verney, da educação laica. Fundada por Inácio de Loyola, em 1534, a Companhia de Jesus estabeleceu prioridades pedagógicas basicamente voltadas à educação de novas gerações e à ação missionária de difusão dos valores religiosos, sendo que, nessas duas instâncias a música teve papel relevante na perspectiva da relação ensino-aprendizagem da educação religiosa. Verney, conforme relata a historiografia, teve um papel central para compreensão do movimento iluminista português, norteador da reforma pombalina, pois através de sua obra, mobilizou novos rumos para educação de Portugal e suas colônias, compatíveis com o pensamento vigente na Europa do século XVIII. Com a reforma pombalina a música foi minimizada no ambiente escolar, ocupando outros espaços e criando estilos diferenciados, tanto no que diz respeito à produção musical sacra quanto à profana. O Brasil Colônia obteve representatividade musical na Europa, pela qualidade de seus músicos-compositores mulatos, em especial os de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e sacros em Mogi das Cruzes .

Resumo 19

RESUMO

CERES KARAM BRUM. LENDÁRIO MISSIONEIRO: PEDAGOGIA JESUÍTICA PARA A INTEGRAÇÃO COLONIAL NOS SETE POVOS DAS MISSÕES. 01/12/1998

4v. 192p. Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - EDUCAÇÃO

Orientador(es): Jorge Luiz da Cunha

Biblioteca Depositária: CENTRAL/UFSM E SETORIAL/CE

Email do autor:

Palavras - chave:

LENDÁRIO MISSIONEIRO, HISTÓRIA DO RS

Área(s) do conhecimento:

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

HISTÓRIA DA AMÉRICA

Banca examinadora:

Carlos Roberto Nogueira
 Jorge Luiz da Cunha
 JÚLIO RICARDO QUEVEDO DOS SANTOS

Linha(s) de pesquisa:

FUNDAMENTOS DA EDUCACAO E SUAS IMPLICACOES NA PRATICA PEDAGOGICA ESTA LINHA OFERECE SUPORTE ANALITICO-CRITICO PARA UMA ACAO REFLEXIVA DA EDUCACAO,

COMPREENDENDO SUBSIDIOS FILOSOFICOS, HISTORICOS, PSICOLOGICOS E SOCIO-POLITICOS INDISPENSAVEIS A UMA PRATICA PEDAGOGICA CONSCIENTE E TRANSFORMADORA.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

CAPES - DS

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Federal

Resumo tese/dissertação:

RESUMO LENDÁRIO MISSIONEIRO: PEDAGOGIA JESUÍTICA PARA A INTEGRAÇÃO COLONIAL NOS SETE POVOS DAS MISSÕES Autor: Ceres Karam Brum Orientador: Prof. Dr. Phil. Jorge Luiz da Cunha A pesquisa, Lendário Missioneiro: Pedagogia Jesuítica Para a Integração Colonial nos Sete Povos das Missões é um estudo transdisciplinar entre a História, o Folclore, a Educação, a Literatura e a Antropologia, que sob o prisma teórico-metodológico do Paradigma da Complexidade, tem por objetivo demonstrar a viabilidade da utilização das lendas de temática missioneira como fonte hábil à construção historiográfica. Nesta perspectiva, o estudo da transição do mundo guarani, coordenada pelos jesuítas, durante os séculos XVII e XVIII, nos Sete Povos das Missões, será estudado a partir de duas lendas - Angüera e Casa de Mbororé - na versão de João Simões Lopes Neto, retratadoras da conversão do guarani e das identidades missioneiras, respectivamente. Buscarei nestes discursos de integração/desintegração colonial as estratégias utilizadas na conversão dos guaranis e os mecanismos de justificação ou e/ou resistência ao processo a que estes foram submetidos. Tendo em vista o projeto de integração colonial destes territórios e seus habitantes à Coroa Espanhola, em que se configurou a experiência missioneira, a análise destas expressões do imaginário, atentando a dialeticidade com as fontes e seu caráter estético no que concerne as suas relações com o universo guarani e jesuítico-hispânico, será efetuada através das categorias integração colonial/ integração social/ integração com o mundo, relacionando a conversão apresentada no lendário, com a formação de novas mentalidades e identidades através de atuação pedagógica dos jesuítas, com o intuito de efetivar o projeto de integração colonial que representavam.

Resumo 20

RESUMO

Crisney Tritapeppi Ferreira. A educação nos aldeamentos indígenas da capitania de São Paulo no século XVIII (entre a expulsão jesuíta e as reformas pombalinas). 01/08/2009

1v. 130p. Mestrado. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

Orientador(es): CIRCE MARIA FERNANDES BITTENCOURT

Biblioteca Depositária: Biblioteca da PUC/SP

Email do autor:

Palavras - chave:

Aldeamentos, Indígenas, Educação Indígena

Área(s) do conhecimento:

EDUCAÇÃO

Banca examinadora:

BRUNO BONTEMPI JÚNIOR

CIRCE MARIA FERNANDES BITTENCOURT

Maria Rita de Toledo

Linha(s) de pesquisa:

Escola e Cultura: História e Historiografia da Educação Investiga os processos históricos pelos quais a escola se constituiu como instituição de formação, sem como a forma que assumiu no interior de projetos políticos e culturais distintos.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

SEESP-Sec.Educação do Est. de São Paulo

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Particular

Resumo tese/dissertação:

O objetivo deste trabalho é o estudo da educação nos aldeamentos da Capitania de São Paulo no século XVIII, entre o advento da expulsão dos jesuítas e as reformas pombalinas da instrução pública. O método indiciário desenvolvido pelo historiador Carlo Ginzburg é o referencial para analisar esta micro-história. A organização deste estudo se desenvolve com base no histórico da criação dos aldeamentos, da identificação étnica das populações indígenas, da instauração das reformas pombalinas e do conflito com os jesuítas, o que acabou permeando a criação de um diretório civil para as populações indígenas e a orientação da educação indígena voltada para o trabalho e não para os estudos elementares (ler, escrever e contar)

Resumo 21

RESUMO

Djaci Pereira Leal. VOLTAIRE: ENSAIO SOBRE OS COSTUMES - A HISTÓRIA COMO ELEMENTO EDUCATIVO PARA A TOLERÂNCIA. 01/02/2008

1v. 132p. Mestrado. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - EDUCAÇÃO

Orientador(es): Terezinha Oliveira

Biblioteca Depositária: BCE - BIBLIOTECA CENTRAL DA UEM

Email do autor:

Palavras - chave:

Educação, Voltaire, Tolerância, Idade Média, Iluminismo.

Área(s) do conhecimento:

EDUCAÇÃO

Banca examinadora:

MARCUS AURÉLIO TABORDA DE OLIVEIRA

Maria Cristina Gomes Machado

Terezinha Oliveira

Linha(s) de pesquisa:

História, Historiografia e Educação A linha de pesquisa compreende as investigações sobre as teorias e metodologias da educação, da Pedagogia e das Instituições educativas, historicamente determinadas.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Estadual

Resumo tese/dissertação:

Neste trabalho, abordamos a função que Voltaire (1694-1778) atribui ao conhecimento da história em sua obra. O objetivo é analisar como ele a apresenta e como a transforma em instrumento de educação. Segundo ele, o conhecimento da história é um dos fundamentos constitutivos do processo educativo; é um elemento imprescindível para que os homens adquiram a percepção dos valores e virtudes que possibilitariam à sociedade alcançar momentos de prosperidade e de "luzes". Ao destacar os traços essenciais da educação, Voltaire demonstra a relação dos mesmos com a situação da França no século XVIII, mas também nos induz a destacar a importância do estudo e do conhecimento da história para os nossos dias, haja vista as dificuldades enfrentadas pela sociedade brasileira no campo da educação. Abordamos Voltaire como um autor que se fez ao longo de sua vida e mostramos algumas mudanças de enfoque e algumas alterações em seu posicionamento político, sobretudo no que diz respeito à história francesa e à tolerância. Na medida em que considerava que o fanatismo e a intolerância assumiam um caráter de naturalidade e prejudicavam a sociedade francesa, propunha que a educação incidisse sobre esses dois focos. Para ele, desnaturalizar as relações homem-sociedade e homem-natureza e educar os homens para a tolerância eram condição para que sociedade retomasse de fato os caminhos da razão e das Luzes. No primeiro capítulo, demonstramos que Voltaire, hoje um autor consagrado, construiu sua vida e obra em um contexto histórico peculiar. Sua sensibilidade e sua capacidade para debater e apresentar à sociedade francesa os caminhos e as possibilidades para que ela prosperasse enquanto sociedade tornaram-no um autor clássico para o entendimento do próprio século XVIII. No segundo capítulo, abordamos sua discussão sobre a relação entre Estado e Igreja no século XVIII, questão que não é peculiar ao século XVIII, mas tem suas raízes e primeiros embates no século XIV, conforme observamos em alguns autores daquele período. Sua compreensão do que ocorreu anteriormente lhe permitiu organizar

seu debate em relação às duas instituições, Estado e Igreja, as quais, apesar dos diversos arranjos sofridos nos últimos três séculos, ainda mantinham uma relação conflitiva com a sociedade. No terceiro capítulo, discutimos a educação na obra de Voltaire, mostrando como as relações entre as instituições podem apontar para o desenvolvimento ou para a “barbárie”. Destacamos que, para Voltaire, a educação tem como locus a história. Com ela, é possível aprender a praticar a tolerância, uma vez que só esta pode garantir o desenvolvimento e a prosperidade da sociedade.

Resumo 22

RESUMO

Fabio de Barros Silva. Autonomia e racionalidade: fundamentos da filosofia e do pensamento pedagógico de Condorcet (1743-1794). 01/05/2008

1v. 185p. Doutorado. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - EDUCAÇÃO

Orientador(es): Gilda Naécia Maciel de Barros

Biblioteca Depositária: FEUSP

Email do autor:

Palavras - chave:

Condorcet (1743-1794); Iluminismo; Cidadania.

Área(s) do conhecimento:

EDUCAÇÃO

Banca examinadora:

Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto

Gilda Naécia Maciel de Barros

José Vaidergorn

João Teodoro d'Olim Marote

Maria das Graças de Souza

Linha(s) de pesquisa:

Filosofia e Educação Diferentes perspectivas filosóficas, traduzem-se em busca de explicação, esclarecimento e discussão dos aspectos epistemológicos, axiológicos e ontológicos das manifestações histórico-culturais da educação.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Estadual

Resumo tese/dissertação:

Trata-se de pesquisa teórica, de caráter filosófico, que procura avaliar o lugar ocupado por Condorcet (1743-1794) no universo da filosofia e do pensamento educacional do século XVIII. Sabe-se que o “Século das Luzes” atribuiu enorme importância à tarefa de educar. Contudo, é oportuno destacar que tamanha importância deve-se, notadamente, à compreensão que este século teve de si próprio. A maioria dos intelectuais que se destacaram no período acreditava viver no “século da filosofia”, da supremacia da razão e de seu exercício e, nesse sentido, o ato de educar constituía uma espécie de compromisso com o próprio tempo, pois, propagar as luzes significava conferir à espécie humana os instrumentos necessários para que o desenvolvimento das ciências e das artes não mais fosse interrompido. A elaboração da Enciclopédia, um dos mais significativos e importantes empreendimentos do Iluminismo, na medida que se propunha a inventariar o repertório dos conhecimentos disponíveis para promover a aquisição constante de novas luzes, revestindo-se, assim, de enorme potencial educativo, constitui um bom exemplo do otimismo pedagógico partilhado pelos iluministas. Herdeiro desta tradição, o pensamento de Condorcet representa, de maneira igualmente exemplar, o espírito do Século das Luzes. Além do conhecido “otimismo histórico” e da “teoria do progresso”, expostos, principalmente, no Esboço de um quadro histórico dos progressos do espírito humano, sua obra é portadora de traços de originalidade que não podem ser desprezados, especialmente no que se refere à constituição das ciências humanas, à defesa da igualdade, da liberdade e da instrução pública.

Resumo 23

RESUMO

Gilda Maria Whitaker Verri. Tinta sobre o papel: livros e leitura na Capitania de Pernambuco entre 1759 e 1808. 01/04/2005

2v. 404p. Doutorado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - HISTÓRIA

Orientador(es): Marcus Joaquim Maciel de Carvalho

Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPE

Email do autor:

Palavras - chave:

Leitura; livros, educação; Marques de Pombal

Área(s) do conhecimento:

Banca examinadora:

Denis Antônio de Mendonça Bernardes

Lourival de Holanda Barros

Marcus Joaquim Maciel de Carvalho

Marlos de Barros Pessoa

Virgínia Maria Almoêdo de Assis

Linha(s) de pesquisa:

Poder Político e Movimentos Sociais no Norte-Nordeste Esta linha congrega pesquisas sobre História Social que compartilham uma preocupação em analisar as assimetrias que permeiam as relações de poder entre agentes históricos os mais diversos. Assimetrias das quais podem resultar movimentos sociais mais amplo

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Federal

Resumo tese/dissertação:

Pernambuco, na primeira metade do século XVIII, teve forte presença da Igreja, representada pelo aumento das construções eclesiásticas e dos Colégios jesuítos. Expulsa a Ordem de Santo Inácio, em 1759, a Congregação do Oratório passou a exercer influência no ensino das primeiras letras, da filosofia, das ciências. A reforma pombalina do ensino, modificou a Universidade de Coimbra, instituindo a Real Mesa Censória, para controlar a produção editorial e o fluxo de livros e leituras no Reino, nas Capitânicas. Contudo, cresceram assuntos publicados e o mercado livreiro. Problema ou questão central a pesquisar: qual a política de Portugal para a educação na colônia? Quais autores e livros eram autorizados para estudo e leitura entre os residentes na capitania de Pernambuco? Quais assuntos chegaram à capitania? As luzes que iluminavam a Europa teriam chegado a Pernambuco? Hipótese: foi suposto que o direcionamento e o controle dos livros que vieram trazer contribuições em vários campos do conhecimento, das práticas materiais ou simbólicas, e ainda aqueles, não autorizados a promover o acesso à finalidade social da leitura, caracterizaram o processo de formação da história cultural em Pernambuco, com repercussões até os dias atuais. Conclusão: rarefeita, a presença de livros na capitania correspondeu à produção editorial em Portugal, com incidência de livros religiosos nas primeiras décadas, da segunda metade do século XVIII e redirecionamento para as ciências, nos últimos anos e começo do século XIX.

Resumo 24

RESUMO

Keity Jeruska Alves dos Santos. Concepção de infância em More, Montaigne, Comenius e Rousseau: necessidade de um resgate. 01/04/2002

1v. 172p. Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - EDUCAÇÃO

Orientador(es): Amarílio Ferreira Júnior

Biblioteca Depositária: Biblioteca Comunitária da UFSCar

Email do autor:

keityj@ig.com.br

Palavras - chave:

Criança; Clássicos; Pós-modernidade

Área(s) do conhecimento:

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Banca examinadora:

Amarílio Ferreira Júnior

Antonio Álvaro Soares Zuin

Carlota J. Malta Cardozo dos Reis Boto

Linha(s) de pesquisa:

Fundamentos da Educação: a educação a partir de seu contexto histórico, social, político e cultural Esta linha de pesq. dimensiona a principal característica teórico-metod. da área de Fund. da Educ.: pesquisar a educação em seu processo histórico., procurando captá-la a partir de um conhecimento mais radical do seu contexto.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

CNPq

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Federal

Resumo tese/dissertação:

Vivemos numa época na qual as transformações nos âmbitos social, cultural, político e econômico se processam com impressionante rapidez e força. A própria idéia de mudança tornou-se um valor dominante: novas concepções de tempo e espaço buscam firmar-se ideologicamente em nossa sociedade. O predomínio de uma lógica da rapidez que estimula, capta, paralisa; de um ideal de satisfação imediata acabou por transformar o homem num consumidor em potencial, desvalorizando toda a sua capacidade de pensar e agir reflexivamente. O homem de hoje passou a ser preparado para um mundo onde reina o instrumentalismo, o discurso da adaptação e da utilidade momentânea. A sociedade atual, parece ter deixado de lado a sua dimensão essencialmente educativa, que se traduzia na valorização do potencial humano de aprender, criar e construir que existe em cada indivíduo, que permite transformações e questionamentos críticos. O progresso cultural e material da sociedade capitalista pós-moderna, bem como toda a pobreza cultural e material que ele contraditoriamente engendra, acentuou-se de tal forma que as injustiças tornam-se cada vez mais visíveis. O homem passou a ser visto de maneira instrumental, deixou de ser concebido como sujeito centrado na práxis para ser considerado consumidor em potencial. Diante deste momento histórico, acredito que seja importante uma reavaliação da concepção de homem que se está buscando formar, que é preciso se posicionar de tal forma que se seja capaz de conceber o que precisa ser resgatado a fim de analisar com mais profundidade onde a mudança faz-se necessária. Todo homem começa por ser criança, e é fundamental que a educação desta seja pensada com um primor e atenção maiores. Concebo a criança, como fruto de sua realidade histórica concreta, e que deve ser preparada para interagir em seu contexto social; mas não acredito que se deva educá-la única e exclusivamente em função daquilo que a sociedade espera dela; isto implica dizer que é preciso também prepará-la para transformar aquilo que compreende como injusto; entendo que é preciso recuperar na educação da criança, valores e princípios sufocados pela tendência pós-moderna. Como educar diante deste contexto? Acredito que neste contexto de pós-modernidade, os modelos de educação modernos revestem-se ainda de enorme importância para a compreensão e o aprimoramento da educação que ministramos às crianças de hoje. Concebo como imprescindível para compreender e educar as crianças contemporâneas, os pressupostos de autores clássicos modernos tais com More, Montaigne, Comenius e Rousseau. A modernidade constitui-se no berço do reconhecimento da infância enquanto fase singular e da morte da concepção de criança como adulto em miniatura. Por conta disso, merece ser analisada cuidadosamente, para que se encontre nela, elementos de educação necessários à nossa compreensão da criança de hoje. Acredito que a infância enquanto categoria teórica e enquanto realidade, não está condenada ao desaparecimento, mas que é natural ocorrer uma transformação dialética deste conceito, conforme o momento histórico. Mas a criança sempre existirá, tanto biologicamente como culturalmente e, portanto, sua educação deverá ser pensada e planejada com muita responsabilidade. Diante do momento pelo qual estamos passando, defendo como indispensável um retorno aos princípios educacionais clássicos modernos representados pelos grandes pensadores dos séculos XVI, XVII e XVIII, acreditando que a leitura que os mesmos fizeram da infância constituem referência indispensável para que compreendamos quais aspectos necessitam de uma valorização maior para que a criança de hoje não se dilua no efêmero, no vazio de valores universais - no sentido que Croce atribui a eles -, na cultura da moda e do descartável. Apresenta-se a nós, o momento de "subir aos ombros dos modernos", como resposta àqueles que de alguma forma, caem no ceticismo e abrem mão do diálogo com os clássicos: hoje, é preciso que revisitemos as idéias propostas pelos autores modernos. Furtarmos-nos a essa possibilidade

implica condenarmos nossa história ao esquecimento, aderirmos à tese do zero histórico. Defender a concepção moderna de infância em contraponto à concepção de criança concebida pela contemporaneidade faz-se necessário porque estes autores estão sendo criticados pela teoria pós-moderna de educação, e é preciso demonstrar que até o nosso momento histórico, os modernos foram os que melhor conseguiram definir a infância enquanto categoria teórica e explicá-la enquanto realidade. Os mestres modernos tiveram imprescindível importância no aprimoramento da consciência a respeito da infância, e isto ocorreu devido à crítica que fizeram à sua época e à visão de mundo que possibilitaram aos seus contemporâneos e às gerações que os sucederam e pela autonomia de seus pensamentos. More destacou-se pela sua tentativa de promover uma educação que entrelaçasse o fazer e o falar; Montaigne, num período em que se valorizava excessivamente a erudição, foi contra as pessoas que defendiam uma educação caracterizada por excessos e por um amontoado de vazios, através de sua crítica ao pedantismo; Comenius, numa época onde as escolas não correspondiam aos seus verdadeiros fins, propôs um ensino prazeroso, capaz de transformá-las em oficinas de homens, de modo a que nessa oficinas, as crianças desenvolvessem todas as suas potencialidades com alegria, e fossem assim, encaminhadas para o caminho do bom e do belo; Rousseau brindou sua época, caracterizada pelo racionalismo iluminista, com suas idéias naturalistas, que valorizavam além da razão, as emoções, e lutou para que fosse dado à criança o direito de viver com alegria e ser educada com responsabilidade. A sensibilidade notada nas obras destes autores é impressionante. Os mesmos unem-se pela valorização da afetividade, pelo reconhecimento das diferenças, pela luta em prol de uma verdadeira formação, de uma educação para a vida que conseguisse ser útil sem ser imediatista, de uma educação que ultrapassasse qualquer simples instrução menos digna. Ao analisar os limites e as possibilidades das crianças, os autores, apesar de frutos de sua época, foram inovadores, conseguindo olhar além dela.

Resumo 25

RESUMO

Laís Viena de Souza. EDUCADOS NAS LETRAS E GUARDADOS NOS BONS COSTUMES. OS PUERIS NA PRÉDICA DO PADRE ALEXANDRE DE GUSMÃO S. J. (SÉCULOS XVII E XVIII). 01/08/2008

1v. 210p. Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - HISTÓRIA

Orientador(es): George Evergton Sales Souza

Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFBA e Setorial FFCH - Isaías Alves

Email do autor:

Palavras - chave:

História; História das Infâncias; Séculos XVII-XVIII

Área(s) do conhecimento:

HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Banca examinadora:

Bruno Guilherme Feitler

George Evergton Sales Souza

Luiz Roberto de Barros Mott

Linha(s) de pesquisa:

Cultura e Sociedade Reúne pesquisadores cujas investigações estão associadas à história cultural, tendo como eixo metodológico teorias da representação. Os projetos dedicam-se à reflexão sobre temas como religiosidade, interação cultural, práticas da escrita e gênero.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

CAPES - DS

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Federal

Resumo tese/dissertação:

No ano de 1685 foi publicado o tratado Arte de criar bem os filhos na idade da Puerícia de autoria do padre Alexandre de Gusmão (1629 † 1724), membro da Companhia de Jesus na Província do Brasil. Em 1686, por iniciativa do jesuíta, foi principiada a fundação do Seminário de Belém no Recôncavo da Capitania da Bahia, dedicado à educação de meninos nas "letras e bons costumes". Este estudo tem por tema central o que subjaz a estas "obras" – as prescrições quanto às práticas educativas para as infâncias. A partir da prédica do padre sobre a importância da educação, e das recomendações para o "bem criar", assim como

do projeto pedagógico encerrado no Seminário de Belém, buscamos compor capítulos de uma História das Infâncias no mundo luso-brasileiro de fins do século XVII e princípios do século XVIII.

Resumo 26

RESUMO

LÉO INÁCIO KNAPP. O ALUNO NOS ESCRITOS DE JOÃO BATISTA DE LA SALLE. 01/06/2001

1v. 170p. Mestrado. UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - EDUCAÇÃO

Orientador(es): LUCIO KREUTZ

Biblioteca Depositária: Biblioteca da UNISINOS

Email do autor:

irmiguel@portoweb.com.br

Palavras - chave:

criança, infância, educador, La Salle

Área(s) do conhecimento:

EDUCAÇÃO

Banca examinadora:

EUCLIDES REDIN

JOSÉ ARVEDO FLACH

LUCIO KREUTZ

Linha(s) de pesquisa:

ESCOLA E POLÍTICA EDUCACIONAL EM SOCIEDADE MULTICULTURAL Investiga a configuração, presente e histórica, do processo escolar em relação às políticas educacionais numa sociedade pluriétnica e multi-cultural.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Particular

Resumo tese/dissertação:

O presente trabalho pesquisa a temática do aluno a partir de escritos de João Batista de La Salle, realizados em conjunto com os primeiros Irmãos das Escolas Cristãs, Congregação por ele fundada. Procura-se resgatar elementos importantes da pedagogia lassaliana, relacionados a este tema. Para a abordagem deste estudo, que lida primordialmente com realidades históricas e culturais, busca-se compreender o período histórico, séculos XVII e XVIII, fazendo uma leitura deste momento e sua configuração política, social, econômica, religiosa, e as influências destes sobre o novo imaginário educativo que vai surgindo, e qual foi a contribuição de La Salle para este momento importante e significativo da história da educação. Surge neste momento histórico uma valorização maior da infância e da criança. Atento à esta realidade, La Salle efetivamente dá sua contribuição, através da fundação de Escolas Cristãs, inserindo-se no movimento de renovação da escola, na qual o aluno ocupa sempre mais a centralidade do processo pedagógico-educacional.

Resumo 27

RESUMO

Lidiane Mariana da Silva Gomes. Título: Irmandades negras – educação, música e resistência nas minas Gerais do Século XVIII.. 01/08/2010

1v. 135p. Mestrado. CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO - EDUCAÇÃO

Orientador(es): Paulo de Tarso Gomes

Biblioteca Depositária: UNISAL - Campus Maria Auxiliadora

Email do autor:

Palavras - chave:

Irmandades negras, educação, resistência cultural

Área(s) do conhecimento:

EDUCAÇÃO
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Banca examinadora:

Luis Antonio Groppo
Marcos Francisco Martins
Paulo de Tarso Gomes

Linha(s) de pesquisa:

Análise histórica da práxis educativa nas experiências sócio-comunitárias e institucionais. Pesquisas de ordem teórica e da práxis, centradas na investigação das contribuições históricas de experiências educacionais e respectivos projetos político-pedagógicos em seus contextos sociais, a fim de subsidiar a construção da autonomia social.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

Bolsa Mestrado - Secretaria da Ed. do Estado de São Paulo

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Particular

Resumo tese/dissertação:

RESUMO Este trabalho tem por objetivo contribuir com a discussão em torno das Irmandades Negras no Brasil e analisar como elas se transformaram em veículo de manutenção da cultura africana praticada por meio da sua educação pautada na tradição oral, que solidificou manifestações culturais na nossa história e que estão vivas em nosso dia-a-dia. Para tal empreendimento houve a necessidade de dividir a pesquisa em algumas frentes: o estudo da formação de Minas Gerais, o estudo das Irmandades Negras e sua história com o território, o estudo da população africana que nela se instalou e a educação e musicalidade – entendidas aqui como complementares –, bem como o estudo das suas representações na África e no Brasil do século XVIII. Todas essas características proporcionaram o surgimento de uma cultura afro-brasileira moldada na convivência dos moradores de Minas Gerais, especificamente a cidade de Ouro Preto. Proporcionaram também a expansão e a manutenção da cultura africana criando laços intrínsecos com as práticas culturais dos antepassados e recriando laços com as novas situações cotidianas coletivas e individuais favorecidas pela atividade musical intensa do século XVIII.

Resumo 28

RESUMO

Luiz Anselmo Menezes Santos. Educação do Corpo e Liberdade: algumas reflexões sobre a concepção iluminista da Educação Física. 01/04/2002

1v. 110p. Mestrado. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - EDUCAÇÃO

Orientador(es): Maria Lúcia Machado Aranha

Biblioteca Depositária: BICEN/UFS

Email do autor:

Palavras - chave:

Educação corporal, pensamento Iluminista, Moralidade

Área(s) do conhecimento:

Banca examinadora:

Maria Lúcia Machado Aranha
Ronald Barreto Silva
Terezinha Alves de Oliva

Linha(s) de pesquisa:

História, Sociedade e Educação. Contempla estudos e pesquisas sobre as políticas públicas para a Educação, adotadas em diferentes momentos da História. Estuda as relações entre o organismo social e

educação no contexto histórico brasileiro.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Federal

Resumo tese/dissertação:

O presente estudo, que se configura dentro da linha de pesquisa História, Sociedade e Educação, no Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, objetiva compreender o entendimento da Educação Corporal como fonte integrante das preocupações da Educação Iluminista. O problema central é o de destacar, no pensamento iluminista, os elementos estruturadores de uma idéia de Educação Física, a partir da relação entre o intelecto, a moralidade e o corpo físico. Procura também realizar um mapeamento da forma de pensar a educação corporal no século XVIII, através da análise das concepções pedagógicas de Locke, Rousseau e Kant, buscando relevar uma interligação nas discussões dos referidos teóricos, evidenciando os pontos comuns e divergentes que compuseram uma idéia de corpo educado e, portanto, preparando para cidadania e a moralidade. A educação física desenvolvida no âmbito teórico da filosofia iluminista não se restringe apenas a um programa de exercícios ou treinamento para a melhoria da performance física. A idéia de educar o corpo, delimitada neste trabalho, é vista a partir de uma perspectiva mais ampla, que supõe o processo de desenvolvimento do homem e de todas as suas capacidades, visando não só à formação de habilidades, mas também do caráter e do próprio entendimento.

Resumo 29

RESUMO

Marcela Rodrigues Penna. A Educação Segundo Kant. 01/12/2007

2v. 80p. Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA - FILOSOFIA

Orientador(es): Iraquitã de Oliveira Caminha

Biblioteca Depositária: Biblioteca Central

Email do autor:

Palavras - chave:

Kant, Educação, Progresso, Moral e Idéia

Área(s) do conhecimento:

FILOSOFIA

Banca examinadora:

Edmilson Alves de Azevedo

Iraquitã de Oliveira Caminha

José Tadeu Batista de Souza

Linha(s) de pesquisa:

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

CAPES - DS

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Federal

Resumo tese/dissertação:

O trabalho que segue constitui uma reflexão acerca do termo educação na filosofia kantiana, sobretudo na obra *Sobre a Pedagogia*. Esta reflexão é resultado de uma pesquisa que analisa a referida obra, com o intuito de apresentar a concepção de pedagogia desenvolvida por Kant durante o século XVIII, mostrando que a concepção educacional kantiana deve ser desenvolvida de maneira cosmopolita e a partir deste conceito de educação o homem progride em direção ao aperfeiçoamento moral da humanidade. A educação assume, nesta perspectiva a tarefa de desenvolver no homem suas disposições naturais, através dos cuidados, de domar a selvageria, pela disciplina, de torná-lo culto, pela instrução, e finalmente de moralizá-lo. A idéia de educar o homem, delimitada nesse trabalho, é vista a partir de uma perspectiva mais ampla, que supõe o processo de desenvolvimento do homem e de todas as suas capacidades,

visando, não só à formação de habilidades, mas também à do caráter e do próprio entendimento.

Resumo 30

RESUMO

Márcia Maria Miranda Brêtas. A Gênese do Ensino Estatal em Mato Grosso 1759-1808.. 01/09/2000

1v. 166p. Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - EDUCAÇÃO

Orientador(es): Nicanor Palhares Sá

Biblioteca Depositária: CETEDE - Centro de Tecnologias e Documentação Educacionais

Email do autor:

Palavras - chave:

Ensino Estatal, Processo Civilizatório, História, Capitania.

Área(s) do conhecimento:

EDUCAÇÃO

Banca examinadora:

Carlos Alberto Rosa

José Claudinei Lombardi

Linha(s) de pesquisa:

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO Tendo como interesses prioritários o Estado de Mato Grosso, desenvolve estudos e pesquisas de interesse da História brasileira complementarmente da Região Centro-Norte, Latino-América e Caribe, e ibero-americana.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Federal

Resumo tese/dissertação:

RESUMO O processo civilizatório proposto pela Coroa portuguesa, a partir da metade do século XVII, afetou a vários fatores componentes do organismo social. Nesse complexo sistema de organização do meio, temos como presença delineadora os administradores lusos. Ao se inserirem ou se verem inseridos nesse sistema, esses administradores europeus, sentiram a necessidade de europeizar os moradores da colônia. Para realizar tal intento, esses homens, acreditando piamente na sua " missão" civilizatória, empregaram, inicialmente, uma planificação de distribuição de terras e construção de cidades e vilas, além de implantarem idéias que formassem uma consciência de luso-brasileiros fiéis ao Rei de Portugal; coordenando cada detalhe da construção. Toda a estrutura organizacional adotada pelos primeiros administradores, na região de Cuiabá e Vila Bela, no século XVIII, fazia parte de um projeto de dominação do meio e a implantação de uma cultura dominante, tendo esta última como proposta de " libertação" aos moradores das regiões americanas. Todo esse projeto de civilização, a partir dos meados dos setecentos, estava embasado pelos pressupostos da filosofia Iluminista. O objeto da ação colonizadora, aqui denominada ação educadora, era formar uma população obediente ao poder do Estado, principalmente a partir da administração pombalina, nos anos após 1759, quando são expulsos das terras portuguesas e as de seu domínio, os padres jesuítas, responsáveis pela educação. Este trabalho vem estudar justamente a ação colonizadora e a relação do colonizador com o colonizado, chamando isto de ação educativa, considerando portanto, este momento como a gênese do ensino estatal na região Cuiabá e Vila Bela que se formou não pela influência jesuítica, mas dentro das idéias iluministas que se expandiam naquele momento.

Resumo 31

RESUMO

MARIA AUXILIADORA CAVAZOTTI. O PENSAMENTO EDUCACIONAL NO SECULO XVIII: PORTUGAL.. 01/05/1992

1v. 120p. Mestrado. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

Orientador(es): LIZIA H. NAGEL

Biblioteca Depositária:

Email do autor:

Palavras - chave:
EDUCACAO ECLESIASTICA, EDUCACAO LAICIZADA SECULO XVI

Área(s) do conhecimento:

Banca examinadora:
FANI GOLDFARB FIGUEIRA
LIZIA H. NAGEL
MIRIAN JORGE WARDE

Linha(s) de pesquisa:
TEND.DO PENS. EDUCACIONAL BRASL

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

Idioma(s):

Dependência administrativa
Particular

Resumo tese/dissertação:
ESTE TRABALHO SE PRETENDE UMA CONTRIBUICAO A HISTORIA DA EDUCACAO, PORQUANTO DESENVOLVE UMA REFLEXAO SOBRE COMO A EDUCACAO E GESTADA NO INTERIOR DE DETERMINADAS RELACOES SOCIAIS E QUAIS AS EXIGENCIAS POSTAS POR UMA DADA SOCIEDADE A INSTITUICAO EDUCATIVA, UMA VEZ QUE ESTA E RESPONSAVEL PELA REPRODUCAO DOS HOMENS DE QUE NECESSITA PARA EFETIVAR-SE. TOMANDO COMO OBJETO DE ANALISE O PENSAMENTO EDUCACIONAL PREDOMINANTE EM PORTUGAL, NO SECULO XVIII, E ATRAVES DOS ESCRITOS DOS AUTORES DESSE PERIODO QUE SE VIABILIZA PERCORRER O CAMINHO DE REFLEXAO TEORICA PROPOSTO. A EDUCACAO LAICIZADA, QUE BUSCA IMPOR-SE COMO DOMINANTE, E EXPRESSA ANTO, BASTANTE SIGNIFICATIVOS PARA A COMPREENSAO MAIS AMPLA DA QUESTAO. O CARATER BURGUES DA INSTRUCAO EXIGIDA PELA NOVA SOCIEDADE RESSALTA NO CONFRONTO COM A VELHA EDUCACAO FEUDAL, ENTAO TORNADA DESNECESSARIA, DADA A SUA SUPERACAO ENQUANTO FORMA SOCIAL EM DECLINIO. UMA VEZ QUE SE DEFINE O QUE SE REQUER ENQUANTO EDUCACAO BURGUESA, A DISSEMINACAO DESSE PROCESSO EDUCATIVO ESTA NA DEPENDENCIA DA CONQUISTA, PELA SOCIEDAD E, DA PLENITUDE DA FORMA BURGUESA.

Resumo 32

RESUMO

MARIA DA CONCEIÇÃO CRISÓSTOMO DE M. G. M. FLORES. UMA MULHER E UM LIVRO: TEREZA MARGARIDA DA SILVA E ORTA E AS AVENTURAS DE DIÓFANES. 01/05/2004
1v. 240p. Doutorado. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - EDUCAÇÃO
Orientador(es): MARIA ARISNETE CAMARA DE MORAIS
Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA SETORIAL DO CCSA

Email do autor:

Palavras - chave:
BIOGRAFIA, HISTÓRIA DAS EDIÇÕES, HISTÓRIA DAS MULHERES, EDUC

Área(s) do conhecimento:
EDUCAÇÃO

Banca examinadora:
ANA MARIA CONCENTINO RAMOS
CHARLITON JOSÉ DOS SANTOS MACHADO
CONSTÂNCIA LIMA DUARTE
MARIA ARISNETE CAMARA DE MORAIS
MARIA INES SUCUPIRA STAMATTO

MARIA ROSA ROGRIGUES M DE CARVALHO
 ROSANÁLIA DE SÁ LEITÃO PINHEIRO

Linha(s) de pesquisa:

4.2 CULTURA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO Estuda abordagens históricas, filosóficas e políticas sobre modernidade educacional e cultural, imaginário social, gênero e relações sociais, práticas institucionais e cultura política.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

CAPES - DS

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Federal

Resumo tese/dissertação:

OS OBJETOS DE ESTUDO DESTES TRABALHOS SÃO A HISTÓRIA DE VIDA DE TERESA MARGARIDA DA SILVA E ORTA, A PRIMEIRA MULHER A ESCREVER E A PUBLICAR UM ROMANCE EM LÍNGUA PORTUGUESA, E A HISTÓRIA DAS EDIÇÕES DESSE ROMANCE. NA BIOGRAFIA, NARRO COMO A AUTORA, NASCIDA EM SÃO PAULO, EM 1711, FILHA DE UM PRÓSPERO HOMEM DE NEGÓCIOS PORTUGUÊS, JOSÉ RAMOS DA SILVA, E DE UMA PAULISTANA, CATARINA DE ORTA, FOI CRIADA E EDUCADA; COMO AMOU, GEROU FILHOS E OS EDUCOU; COMO ADMINISTROU NEGÓCIOS DE FAMÍLIA E SE INSERIU NA SOCIEDADE LETRADA DE SEU TEMPO; COMO FOI PRESA E VIVEU OS ÚLTIMOS ANOS. A BIBLIOGRAFIA QUE EMBASA A BIOGRAFIA PARTE DOS CONCEITOS DA NOVA HISTÓRIA, POIS ESTABELEÇO UMA RELAÇÃO ENTRE A VIDA DE TERESA MARGARIDA E O CONTEXTO. O ROMANCE FOI PUBLICADO EM 1752 COM O TÍTULO DE MÁXIMAS DE VIRTUDE E FORMOSURA ..., SOB O PSEUDÔNIMO DE DOROTEA ENGRASSIA TAVAREDA DALMIRA, ANAGRAMA DO NOME DA AUTORA. NA HISTÓRIA DAS EDIÇÕES ANALISO AS INSTÂNCIAS BUROCRÁTICAS A QUE SE SUBMETEU O LIVRO PARA APROVAÇÃO, A PRIMEIRA EDIÇÃO E AS REEDIÇÕES DO LIVRO NO SÉCULO XVIII JÁ SOB O TÍTULO, QUE SE MANTEVE A PARTIR DE ENTÃO, DE AVENTURAS DE DIÓFANES E A FORTUNA CRÍTICA DA OBRA NO SEU TEMPO. AS RESTANTES EDIÇÕES, ISTO É, A EDIÇÃO MUTILADA DE 1818, AS DUAS DO SÉCULO XX E A DE 2002, TAMBÉM SÃO OBJETO DE ANÁLISE. A PESQUISA FOI FEITA EM FONTES DIVERSAS, CONTEMPLANDO NÃO SÓ A DOCUMENTAÇÃO OFICIAL E OFICIOSA, MAS TAMBÉM RECORRENDO A FONTES LITERÁRIAS E OUTRAS, PROCURANDO REVER CONCEITOS E PRECONCEITOS ACERCA DA AUTORA E SEU ROMANCE.

Resumo 33

RESUMO

MARCOS LUBECK. Uma investigação etnomatemática sobre os trabalhos dos jesuítas nos Sete Povos das Missões/RS nos séculos XVII e XVIII. 01/12/2005

1v. 165p. Mestrado. UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Orientador(es): PEDRO PAULO SCANDIUZZI

Biblioteca Depositária: IGCE/UNESP/Rio Claro (SP)

Email do autor:

Palavras - chave:

etnomatemática, educação matemática, historiografia

Área(s) do conhecimento:

EDUCAÇÃO

Banca examinadora:

LUÍS MIGUEL NUNES CAROLINO

PEDRO PAULO SCANDIUZZI

SERGIO ROBERTO NOBRE

Linha(s) de pesquisa:

RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA Nesta linha de pesquisa são investigados temas relativos à História da Matemática e suas possíveis relações com a Matemática sob o ponto de vista de suas atividades didáticas.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

CNPq

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Estadual

Resumo tese/dissertação:

Uma Investigação Etnomatemática Sobre os Trabalhos dos Jesuítas nos Sete Povos das Missões do Rio Grande do Sul nos Séculos XVII e XVIII é um estudo que traz entendimentos sobre a presença das ticas de matema nas atividades dos Jesuítas neste local e período. Com base numa pesquisa bibliográfica, busca-se olhar que trabalhos eram realizados, como as ticas de matema se articulavam nestes, de que maneira elas estavam ligadas com o sociocultural e qual a sua relevância. É um exame histórico envolvendo o Programa Etnomatemática, que explora aspectos sociais/culturais relacionados com a díade Jesuíta-Guarani, visando recolher nos temas da vida cotidiana fatos para explicar o ser/saber/fazer/conviver humano, efetivando e reconhecendo por uma Historiografia Holística na Educação Matemática a Transculturalidade e a Transdisciplinaridade. Este entendimento evidencia os distintos pensamentos matemáticos das diferentes culturas e suas dinâmicas. A percepção do ser/saber/fazer/conviver no ambiente das Missões denota: o matema, que indica o potencial do ser humano ao longo da sua presença neste espaço, sua ânsia de sobreviver e transcender, entender, explicar, conhecer, criar e inovar; as ticas, que são distintos artificios, artes ou técnicas, habilidades desenvolvidas na cultura dentro das características próprias do grupo; o etno, que são os Jesuítas Missioneiros.

Resumo 34

RESUMO

Maria Laura Magalhães Gomes. 'Quatro Visões Iluministas Sobre a Educação Matemática: Diderot, D'Alembert, Condillac e Condorcet'. 01/04/2003

1v. 260p. Doutorado. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - EDUCAÇÃO

Orientador(es): ANTONIO MIGUEL

Biblioteca Depositária: Biblioteca Central

Email do autor:

ljmg@terra.com.br

Palavras - chave:

Diderot; Educação matemática; Iluminismo

Área(s) do conhecimento:

EDUCAÇÃO

Banca examinadora:

ANTONIO MIGUEL

DARIO FIORENTINI

Gert Schubring

João Bosco Pitombeira F de Carvalho

ROBERTO ROMANO DA SILVA

Linha(s) de pesquisa:

Educação Matemática, Científica e Tecnológica Estudos sobre história e filosofia da educ. mat.; espec. Psicológ., cognitivos do ensino e aprendizagem; a form. de prof.; a prática pedagógica. A pesq. epistemológica e histórica social da produção científica, tec., e do conhec. e relações com a educação

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Estadual

Resumo tese/dissertação:

Este trabalho focaliza as visões sobre a educação matemática dos quatro autores do Iluminismo francês cujo nome figura em seu título. O pensamento de Diderot, d'Alembert, Condillac e Condorcet é abordado nos quatro capítulos centrais, cada um dedicado a um deles. No estudo das idéias de cada autor, busca-se ressaltar o aspecto mais notável em relação à educação matemática. Em Diderot, esse aspecto é o sentido político; em d'Alembert, trata-se da consideração da epistemologia da Matemática como a base; em Condillac, é a valorização no plano cognitivo geral; em Condorcet, o destaque maior é a instrução pública. Os capítulos inicial e final apresentam o contexto da educação matemática na França do século XVIII e no período pós-iluminista

Resumo 35

RESUMO

MARIA LUISA FURLAN COSTA. Escravidão e educação: repensando algumas questões históricas. 01/06/1997

1v. 145p. Mestrado. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - EDUCACAO

Orientador(es): FANI GOLDFARB FIGUEIRA

Biblioteca Depositária: Biblioteca do Curso de Mestrado em Educação da UEM

Email do autor:

Palavras - chave:

Educação; Iluminismo; escravidão; Azeredo Coutinho; Condorcet

Área(s) do conhecimento:

Banca examinadora:

ANTONIO PENALVES ROCHA

FANI GOLDFARB FIGUEIRA

SILVINA ROSA

Linha(s) de pesquisa:

História, Historiografia e Educação Ver descrição no item "Informações Complementares"

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

CAPES - DS

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Estadual

Resumo tese/dissertação:

Este trabalho procura contribuir para uma reflexão sobre a escravidão como uma necessidade histórica e, ao mesmo tempo, busca refletir sobre a educação como expressão da forma como os homens estão organizados para a produção de sua sobrevivência. Para tanto, selecionamos dois autores que poderiam subsidiar teoricamente nosso estudo, sendo Condorcet e Azeredo Coutinho. O primeiro, um filósofo francês que esteve envolvido no movimento revolucionário de 1789 e, nesta condição, assumiu a defesa da abolição da escravidão como um princípio de justiça. O segundo, um bispo católico nascido no Brasil que, na virada do século XVIII para o século XIX, considerava a escravidão uma necessidade para preservar a produção de excedentes na colônia. No que diz respeito à educação, Condorcet apresentou um projeto de instrução pública à Assembléia Nacional, no ano de 1792, o qual expressa os interesses da burguesia que, via processo revolucionário, assumiu o poder político na França. Azeredo Coutinho, por sua vez, colocou em prática no Seminário de Olinda uma proposta de educação considerada avançada para sua época, cujo objetivo era formar homens para servir não só a Igreja, mas também ao Estado. Apesar de defenderem formas de trabalho distintas, os autores selecionados aproximam-se quanto a seus projetos de instrução/educação, uma vez que ambos procuram definir os conteúdos necessários para a educação do homem burguês que, pouco a pouco, vai assumindo a direção da sociedade.

Resumo 36

RESUMO

Maria Renata da Cruz Duran. Retórica e eloquência no Rio de Janeiro: 1759-1834. 01/06/2009

1v. 195p. Doutorado. UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/FRANCA - HISTÓRIA

Orientador(es): Jean Marcel Carvalho França

Biblioteca Depositária: UNESP/FHDSS

Email do autor:

Palavras - chave:

Retórica; Educação; Rio de Janeiro; Séculos XVIII e XIX

Área(s) do conhecimento:

Banca examinadora:

Denise Aparecida Soares de Moura
 Guilherme Paulo Castagnoli Pereira das Neves
 Jean Marcel Carvalho França
 Márcia Regina Capelari Naxara
 Nelson Schapochnik

Linha(s) de pesquisa:

História e cultura social Reúne pesquisadores interessados no estudo das instituições, costumes, crenças, linguagens e demais manifestações da cultura em sua dimensão histórica, objetivando a compreensão da organização social e das práticas culturais em seu desdobramento temporal.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

CAPES - DS

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Estadual

Resumo tese/dissertação:

Esta tese disserta sobre a importância da retórica e da eloquência na educação no Rio de Janeiro. Os limites desse estudo são os anos de 1759, quando a reforma no ensino lusitano deu novo fôlego à retórica, e 1834, quando as Lições elementares de eloquência nacional para uso da mocidade de ambos os hemisférios, de Francisco Freire de Carvalho, foram adotadas como referência para a disciplina em todo o território brasileiro. Optou-se por uma estrutura que acompanhasse a trajetória da retórica e da eloquência na educação brasileira, assinalando a introdução da disciplina no ensino lusitano, a afirmação de sua prática na instrução lusobrasileira e, por fim, a difusão desse sentido de oralidade na educação brasileira por meio dos jornais carioca do primeiro quartel do Oitocentos.

Resumo 37

RESUMO

Paulo Giovani de Oliveira. Poesia e Estado: o louvor às reformas educacionais pombalinas encenado na obra de Manuel Inácio da Silva Alvarenga.. 01/08/2002

1v. 123p. Mestrado. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - LITERATURA BRASILEIRA

Orientador(es): Joao Adolfo Hansen

Biblioteca Depositária: FFLCH/USP

Email do autor:

paulogiovan@yahoo.com.br

Palavras - chave:

Mecenato Pombalino, Poesia Neoclássica, Reforma, Eguação J

Área(s) do conhecimento:

LITERATURA BRASILEIRA

Banca examinadora:

Ivan Prado Teixeira

Maria Lucia Spedo Hilsdorf

Linha(s) de pesquisa:**Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:****Idioma(s):**

Português

Dependência administrativa

Estadual

Resumo tese/dissertação:

O presente trabalho realiza um levantamento das tópicas discursivas e sociais encenadas na obra do poeta brasileiro Manuel Inácio da Silva Alvarenga - especificamente nos poemas À Mocidade Portuguesa e O Deserto, feitos em louvor às reformas educacionais promovidas pelo Marquês de Pombal no século XVIII. Essas reformas visavam extirpar da educação portuguesa as marcas deixadas pelo método peripatético

utilizado nas escolas da Companhia de Jesus, instituição que era, desde meados do século XVI, a grande responsável pelo ensino português. O trabalho ressalta a importância da Companhia na organização teológico-política do Estado e analisa a sistematização do ensino jesuítico exposta no compêndio *Ratio Studiorum*, publicado em 1599. Os antecedentes da superação do método jesuítico são expostos na análise da importância crescente que as idéias iluministas assumem em Portugal, introduzidas pelos clérigos da Congregação do Oratório, mas refratadas por uma cultura essencialmente conservadora e católica. Res. Inglês This piece of work tends to be a collection of facts of the social environment and poetical rules, mentioned in the work of the Brazilian poet Manuel Inácio da Silva Alvarenga, specifically in his poems "A Mocidade Portuguesa" and "O Desertor". These poems have had the intention to praise the educational reformations of Marquês de Pombal during the XVIII century. The mentioned reformations were directed to extirpate from the Portuguese education the model inculcated by the Companhia de Jesus' schools. This institution had been, since the XVI th century, the main responsible for the educational system in Portugal. This piece of work points out the importance of the "Companhia" in the political and theological organisation on the State at that time, and analyses the methodology of the Jesuitical education, disclosed on "Ratio Studiorum", published in 1599. We evidenced the growing feebleness of the Jesuitical model, through the analysis of the increasing importance in Portugal of the Enlightenment's concepts. These concepts reached Portugal through the churchmen of the "Congregação do Oratório", but they were still deflected by an essentially catholic and conservative mentality.

Resumo 38

RESUMO

Sérgio Luiz Bonato. EDUCAÇÃO E MODERNIDADE - O PENSAMENTO EDUCACIONAL DOS JESUÍTAS , JOHN' LOCKE E JEAN-JACQUES ROUSSEAU NA ERA DAS CIÊNCIAS E DA FILOSOFIA MODERNA.. 01/10/1998

1v. 124p. Mestrado. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - EDUCAÇÃO

Orientador(es): Siomara Borba Leite

Biblioteca Depositária: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Email do autor:

Palavras - chave:

EDUCAÇÃO; MODERNIDADE; FILOSOFIA

Área(s) do conhecimento:

CIÊNCIAS HUMANAS

EDUCAÇÃO

FILOSOFIA

Banca examinadora:

Edil Vasconcellos Paiva

Hedy Silva Ramos de Vasconcellos

Siomara Borba Leite

Linha(s) de pesquisa:

Produção Social do Conhecimento Conhecimento como produção sócio-histórica; aspectos epistemológicos implicados na produção do conhecimento; imaginário social; pressões do poder e estratégias de sobrevivência das classes sociais.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

CNPq

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Estadual

Resumo tese/dissertação:

Esta pesquisa se insere no eixo temático Educação e Cidadania, em sua linha de pesquisa Produção Social do Conhecimento, do curso Mestrado em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, sobre a educação na modernidade. Nela são analisadas três correntes do pensamento pedagógico dos séculos XVII e XVIII, que tiveram profunda repercussão em todos os sistemas educacionais do mundo ocidental, capaz de influenciar pedagogos e filósofos da educação na elaboração de propostas para a educação moderna. Ao analisar o pensamento educacional dos religiosos católicos jesuítas, de John Locke e de Jean-Jacques Rousseau, aponta visões pedagógicas particulares, muitas vezes antagônicas. Nela é ainda esboçada uma síntese das principais idéias dessas

correntes de pensamento, que, com certeza, iluminaram a produção do conhecimento educacional da modernidade e as concepções pedagógicas contemporâneas. Em síntese, neste estudo busca resgatar os ideais dessas três correntes de pensamento pedagógicas e a sua contribuição na elaboração do conhecimento educacional e na formação da cultura do mundo ocidental, assim como a contribuição na elaboração do conhecimento como uma das formas de se ajudar a pensar a questão da cidadania.

Resumo 39

RESUMO

Vanessa Campos Mariano Ruckstadter. PRESENÇA JESUÍTICA NA VILA DE PARANAGUÁ: O PROCESSO DE ESTABELECIMENTO DO COLÉGIO JESUÍTICO (1708-1759). 01/03/2007

1v. 119p. Mestrado. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - EDUCAÇÃO

Orientador(es): Cezar de Alencar Arnaut de Toledo

Biblioteca Depositária: BCE

Email do autor:

vanessaruck@bol.com.br

Palavras - chave:

Educação, Educação Brasileira, Jesuítas, Século XVIII.

Área(s) do conhecimento:

EDUCAÇÃO

Banca examinadora:

Amarílio Ferreira Junior

Celina Midori Murasse

Linha(s) de pesquisa:

História, Historiografia e Educação A linha de pesquisa compreende as investigações sobre as teorias e metodologias da educação, da Pedagogia e das Instituições educativas, historicamente determinadas.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

CAPES - DS

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Estadual

Resumo tese/dissertação:

Trata-se de uma pesquisa de caráter documental sobre a atuação dos padres da Companhia de Jesus na Vila de Nossa Senhora do Rosário de Paranaguá, no período que se estende de 1708 até a sua expulsão do reino português no ano de 1759. Paranaguá se tornou no século XVIII centro de atividades sacerdotais e pedagógicas, através de uma Casa de primeiras letras (1708) e do estabelecimento de um Colégio jesuítico (1755). O colégio jesuítico de Paranaguá somente foi fundado oficialmente após um longo trâmite que durou quase meio século. Este trabalho considera como objeto de pesquisa a atuação dos padres inicianos na vila desde o estabelecimento da casa jesuítica e não somente o colégio. A Companhia de Jesus desempenhou um importante papel educacional no Brasil-Colônia, tanto com a catequese dos povos nativos quanto com a instrução dos filhos dos colonos. Foi também responsável pela sistematização do ensino no Brasil. Sua ação missionária foi além do âmbito religioso, e seu campo de atuação se estendia também aos assuntos relacionados à política e à economia. Isso porque os padres jesuítas eram também funcionários da coroa portuguesa, uma vez que o Padroado unia Igreja e Estado. Estavam inseridos na lógica mercantilista inerente ao período e faziam parte de um projeto maior: o projeto colonizador português. Atuaram como catequistas, educadores, arquitetos, mas também foram donos de fazendas, e de escravos e também influentes figuras políticas. Por esse motivo, esta pesquisa considera o contexto maior no qual os padres viveram e agiram. O objetivo do trabalho é analisar o longo processo de estabelecimento do colégio jesuítico de Paranaguá, que dentre todos os colégios da Ordem no Brasil, é o que aparece com menos frequência (quando aparece) na historiografia, bem como os motivos que teriam levado os moradores da vila a reivindicarem a presença jesuítica na região. A hipótese é a de que a omissão da historiografia em relação ao Colégio de Paranaguá está relacionada a algo mais universal. A Companhia de Jesus, bem como o Brasil-Colônia, ainda é pouco estudada pelos pesquisadores da área de História da Educação. Apesar da ampla atuação dos jesuítas espanhóis na região estudada, esta pesquisa é restrita ao domínio português no Cone Sul.

Resumo 40

RESUMO

Vanessa Freitag de Araújo. EDUCAÇÃO E RELIGIÃO NA OBRA DE ALEXANDRE DE GUSMÃO (1629 – 1724). 01/05/2010

1v. 135p. Mestrado. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - EDUCAÇÃO

Orientador(es): Cezar de Alencar Arnaut de Toledo

Biblioteca Depositária: BCE - Biblioteca Central da UEM

Email do autor:

Palavras - chave:

Educação; Educação Brasileira; História da Educação; Alexand

Área(s) do conhecimento:

EDUCAÇÃO

Banca examinadora:

Cezar de Alencar Arnaut de Toledo

JOÃO CARLOS DA SILVA

PETER JOHANN MAINKA

Linha(s) de pesquisa:

História, Historiografia e Educação A linha de pesquisa compreende as investigações sobre as teorias e metodologias da educação, da Pedagogia e das Instituições educativas, historicamente determinadas.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

CNPq

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Estadual

Resumo tese/dissertação:

Pesquisa sobre o pensamento do padre português Alexandre de Gusmão (1629-1724). Ele foi uma importante liderança dos jesuítas no Brasil do século XVII e início do século XVIII. Legou-nos, entre textos catequéticos e sermões, o total de treze obras, das quais foram selecionadas cinco para análise no trabalho, que são: Arte de criar bem os filhos na idade da puerícia (1685), Escola de Belém, Jesus Nascido no Presépio (1678), História do Predestinado Peregrino e seu Irmão Precito (1685), Meditações Para Todos os dias da semana, pelo exercício das três potências da alma, conforme ensina Sto. Inácio fundador da Companhia de Jesus (1689) e Sermão que pregou na Catedral da Bahia de Todos os Santos (1686). Tais obras foram escritas em meio ao clima da pujança jesuítica na educação e na catequese, e expressam brilhantemente a filosofia educacional dos jesuítas. Gusmão foi um dos primeiros autores em terras brasileiras a tratar do tema da infância, portanto é considerado um dos primeiros pedagogos do Brasil-Colônia. Também escreveu a primeira obra de ficção e foi fundador do primeiro colégio interno da colônia. Sua visão de educação é estreitamente ligada à religião e a conceitos de civilidade, um estilo de textos voltados aos temas da educação e do cuidado das crianças e também, do cuidado-de-si, de grande profusão naquela época, considerando o conjunto de comportamentos que caracterizou o período revolucionário da burguesia naquele contexto histórico. O objetivo do trabalho é analisar a concepção de educação e religião de Gusmão, marcada pelo modelo educacional da Companhia de Jesus, bem como pelo contexto histórico do século XVII. Mesmo com a importância da atuação educacional dos jesuítas, a Ordem, assim como o Brasil-Colônia, ainda é pouco estudada na historiografia da educação. Isso pode ser afirmado ao verificar que, embora as contribuições de seus escritos, Alexandre de Gusmão é foco de poucos estudos, tanto que obras e referências sobre ele são poucas e difíceis de ser encontradas fora dos próprios manuais e livros de membros da Companhia de Jesus, e aspectos de sua vida e obra confundem-se com outros autores homônimos.

Resumo 41

RESUMO

Wagner Rodrigues Valente. Uma História da Matemática Escolar no Brasil (1730-1930).. 01/08/1997

1v. 1p. Doutorado. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - EDUCAÇÃO

Orientador(es): Marli Eliza Dalmazio Afonso de André

Biblioteca Depositária: Faculdade de Educação

Email do autor:

Palavras - chave:

Área(s) do conhecimento:**Banca examinadora:**

Ana Valeska Mendonça
 Circe Mary Silva da Silva Dynnikov
 Maria Tereza Carneiro Soares
 Marli Eliza Dalmazo Afonso de André
 Nilson José Machado

Linha(s) de pesquisa:

História da Ciência e da Matemática. Significado epistemológico, estudo de temas específicos (Darwinismo, Atomismo, Políticas Eugênicas, etc.); consequências pedagógicas.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

CAPES - DS

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Estadual

Resumo tese/dissertação:

Este trabalho procura recuperar uma trajetória da matemática escolar no Brasil, percorrida em duzentos anos, com auxílio de livros didáticos como fontes de pesquisa. O período de estudo tem início a partir da criação das primeiras aulas militares na Colônia no século XVIII. Tais aulas foram consideradas de extrema necessidade, por Portugal, para a formação de pessoal qualificado para defesa do território. De imediato, o estudo procura demonstrar que, obstante a presença da educação dada pelos colégios jesuítas ao longo de duzentos anos, é em razão das aulas militares que tem início a construção da matemática escolar no Brasil. A partir da escolarização técnico-militar da matemática, segue-se rumo a constituição da matemática como disciplina do currículo de formação geral, isto é, a pesquisa procurou revelar momentos fundamentais de transição da matemática como um saber técnico-especializado, para um saber da cultura geral escolar. Numa etapa posterior, o texto analisa o encontro de duas pedagogias - a dos colégios e a das escolas - como determinante para um novo trajeto da escrita da matemática escolar. A última etapa da trajetória, que se procurou estudar, situa-se na virada do século XX até o final dos anos 20. Por esse tempo se estabeleceu a derradeira fase da matemática escolar dita tradicional. Assim, o estudo tem por fim revelar a gênese, o desenvolvimento e a solidificação da matemática escolar tradicional no Brasil.

Resumo 42

RESUMO

WASHINGTON LUIZ MARTINS DA SILVA. NATURALISMO E PRAGMATISMO: PRINCÍPIOS DE IDENTIFICAÇÃO NA CONCEPÇÃO DEMOCRÁTICA DE EDUCAÇÃO NUMA VISÃO COMPARADA ENTRE JEAN JACQUES ROUSSEAU E JOHN DEWEY. 01/12/1991

1v. 127p. Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - FILOSOFIA

Orientador(es): GEORGE BROWNE REGO

Biblioteca Depositária:

Email do autor:**Palavras - chave:**

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO, NATURALISMO, PRAGMATISMO, ILUMINISMO EUROPEU.

Área(s) do conhecimento:

FILOSOFIA

Banca examinadora:

ANTUNES ALFREDO MORAIS
 GEORGE BROWNE REGO
 ROBERTO MAURO C. MOTTA

Linha(s) de pesquisa:

A PESQUISA TEMPO E HISTORIA

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

Idioma(s):

Dependência administrativa

Federal

Resumo tese/dissertação:

O ESTUDO TEVE POR OBJETIVO ESTABELECER UMA VISAO COMPARADA ENTRE OS PRINCIPIOS DE IDENTIFICACAO DA CONCEPCAO DE EDUCACAO DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU E DE JOHN DEWEY COMO PRINCIPAIS TRANSFORMADORES DO ESTILO EDUCACIONAL DESENVOLVIDO NA EDUCACAO MODERNA E CONTEMPORANEA. O ESTUDO E COMPARACAO DO PENSAMENTO DESSES DOIS FILOSOFOS PERMITE DEMONSTRAR A EXISTENCIA DE CERTOS TRACOS COMUNS ENTRE O MOVIMENTO ILUMINISTA EUROPEU, O OCORRIMENTO NOS SECULOS XVII E XVIII, E A CONCEPCAO PRAGMATICA AMERICANA, DESENVOLVIDA NO FIM DO SECULO XIX E A PRIMEIRA METADE DO SECULO XX.

C) Resumos das dissertações e teses localizadas através das palavras-chave: práticas educativas no século XVIII.

Resumo 43

RESUMO

Léo Antonio Perrucho Mittaraquis. "As ordens religiosas e as práticas educativas em Sergipe D'El Rey: uma ausência pedagógica." 01/06/2010

1v. 103p. Mestrado. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - EDUCAÇÃO

Orientador(es): Jorge Carvalho do Nascimento

Biblioteca Depositária: BICEN

Email do autor:

Palavras - chave:

Cristianismo, Ausência, Catequese, Pedagogia

Área(s) do conhecimento:

Banca examinadora:

Jorge Carvalho do Nascimento

José Carlos de Araujo Silva

Miguel André Berger

Linha(s) de pesquisa:

HISTÓRIA, SOCIEDADE E PENSAMENTO EDUCACIONAL Esta linha tem como foco central da sua atenção os estudos sobre História da Educação Brasileira, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação, a partir dos intelectuais da Educação, das instituições educacionais, das práticas escolares.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Federal

Resumo tese/dissertação:

Ao longo da história do Ocidente, uma mentalidade, ou seja, um conjunto de manifestações (crenças, maneira de pensar, disposições psíquicas e morais), que caracterizam tanto uma coletividade, como um indivíduo foi consolidada em diversos aspectos, mas, principalmente nos que se referem à formação religiosa e intelectual, vale dizer, um conjunto de conhecimentos e habilidades específicos a determinados

campos de atividade prática e espiritual, baseados na filiação a um sistema específico de pensamento ou crença que envolve uma posição filosófica, ética, metafísica. A esta, mentalidade deu-se o nome de cristianismo. No âmbito dessa doutrina, inúmeras linhas de pensamento foram desenvolvidas. Interessa, como objeto no presente estudo, o pensamento das Ordens religiosas no tocante às práticas pedagógico-catequéticas. Mais especificamente, na perspectiva de um recorte cronológico e topológico: séculos XVI, XVII e XVIII, no território de Sergipe, período colonial, adotando-se uma visão crítica quanto o verdadeiro grau de envolvimento das ordens com as práticas educacionais no citado período. Para tanto, intitulou-se assim este objeto de estudo e pesquisa: As ordens religiosas e as práticas educativas em Sergipe Del Rey: uma ausência pedagógica.

D) Resumos das dissertações e teses localizadas através das palavras- chave: “história da educação e colônia”⁶²

E) Resumos das dissertações e teses localizadas através das palavras- chave: Discursos pedagógicos e século XVIII

Resumo 44

RESUMO

Paola Andrezza Bessa Cunha. E com nossas devotas assistências e demonstrações se edificuem os mais cristãos: Educação moral e discurso pedagógico nas associações religiosas e leigas (minas gerais, séculos XVIII e XIX). 01/10/2007

1v. 245p. Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - EDUCAÇÃO

Orientador(es): THAÍS NÍVIA DE LIMA E FONSECA

Biblioteca Depositária: Faculdade de Educação

Email do autor:

Palavras - chave:

irmandades;; associações religiosas; educação; leigas

Área(s) do conhecimento:

EDUCAÇÃO

Banca examinadora:

CYNTHIA GREIVE VEIGA

José Newton Coelho Meneses

THAÍS NÍVIA DE LIMA E FONSECA

Linha(s) de pesquisa:

História da Educação Educação como campo de pesquisa da História, em suas diferentes abordagens. Escrita da História da Educação como construção do conhecimento acerca das relações entre práticas interpessoais e práticas sociais.

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

CAPES

Idioma(s):

Português

Dependência administrativa

Federal

Resumo tese/dissertação:

Esta pesquisa tem como objetivo a análise do discurso dos Livros de Compromisso das Associações

⁶² Não foi localizada nenhuma dissertação ou tese que já não havia sido selecionada nas buscas anteriores.

